



DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS

**Critérios de Avaliação
2019/2020**

2.º Ciclo do Ensino Básico

3.º Ciclo do Ensino Básico

Ensino Secundário



DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

Grupo 430 – Economia e Contabilidade

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO – 2019/20

1. ÁREA DISCIPLINAR

Domínios	Instrumentos e Técnicas	Percentagem		
		10º ano	11º ano	Participação Projetos DAC
COGNITIVO (conhecimentos)	<ul style="list-style-type: none"> - Provas Escritas (Testes e Fichas de Controlo de Aprendizagens) - Provas Orais (Chamadas orais e apresentação de trabalhos) - Trabalhos Individuais ou de grupo 	90%	90%	5%
PROCEDIMENTAL (capacidades)	<ul style="list-style-type: none"> - Empenho/Interesse na realização das tarefas propostas - Autonomia / Iniciativa na execução das tarefas - Espírito crítico - Revela hábitos e métodos de estudo - Análise e síntese da informação 	5%	5%	
ATITUDINAL (atitudes e valores)	<ul style="list-style-type: none"> - Assiduidade - Pontualidade - Relacionamento /cooperação com colegas e professor - Comportamento adequado/cumprimento de regras - Posse/utilização do material necessário para as aulas 	5%	5%	

Avaliação (Operacionalização):

- O número de instrumentos de avaliação a aplicar por turma/período letivo fica ao critério de cada docente.

- No final do período letivo e de acordo com o percurso escolar de cada aluno, os docentes poderão utilizar um fator de ponderação, relativamente à notação que resulte da aplicação dos restantes critérios de avaliação, dentro de um limite máximo relativo de 0,2 valores ($\pm 0,2$ valores).

- Atendendo a que a **avaliação é um processo contínuo**, a avaliação de cada período (P) será obtida de acordo com a seguinte expressão:

$$P = A \times 90\% + B \times 5\% + C \times 5\%$$

Sendo que :

P = AVALIAÇÃO DE CADA PERÍODO

A= CONHECIMENTOS

B= CAPACIDADES

C = ATITUDES E VALORES

E as letras A, B e C correspondem às médias dos resultados obtidos nos diferentes instrumentos de avaliação desde o início do ano letivo até ao momento da avaliação.

Em cada período a classificação será sempre arredondada às unidades.

- A classificação a atribuir no final do ano letivo pode incluir a participação do aluno em projetos de DAC. Caso o aluno participe nalgum projeto DAC, a classificação Final (Interna) será calculada da seguinte forma:

$CID = P \times 95\% + \text{Classificação média DAC} \times 5\%$

CID = Classificação Interna da Disciplina

A Docente: Isabel Pereira

CrITÉRIOS de Avaliação

Disciplinas: Educação Moral e Religiosa Católica (EMRC)

		Parâmetros		Instrumentos e Técnicas		Contributos Perfil do Aluno	Ponderação ¹		Participação
							Parcial	Total	Projetos DAC
COMPETÊNCIAS	CONHECIMENTOS	- Apropriação de conhecimentos específicos; - Compreensão e aplicação de conhecimentos; - Compreensão e expressão oral e escrita; - Raciocínio e resolução de problemas; - Domínio do vocabulário relativo a cada unidade temática; - Utilização das TIC nas tarefas do conhecimento.		Escrita	Fichas de trabalho /TPC / Organização do caderno diário / Questionário Escrito /Fichas de avaliação formativa / Comentário /Reflexão crítica/ Relatórios / Portefólio/ Registo de trabalho de pesquisa (resumo, artigo, produção de PPT)	A, B, C, D, I b, c	40% (EB) (A) ²	80% (EB)	5% ³
	CAPACIDADES	- Os que decorrem da avaliação contínua (participação nas atividades propostas, designadamente a análise de informação textual, gráfica, cartográfica, imagens; debates e trabalhos individuais ou em grupo e consequente exposição oral adequada e/ ou elaboração correta de sínteses)		Oral/ Prática	Trabalhos Individuais e Trabalhos de Grupo / Organização de exposição/projeto	A, B, C, D, E, F, I a, b, c	20% (B1) ²		
					Participação na Sala de Aula Exposição oral / Questionário Oral/Questão aula / Registo de observação / Debate / Entrevista		20%(EB) (B2) ²		
	VALORES	Comportamento (relacionamento interpessoal, cooperação, mediação de conflitos, solidariedade)		Observação direta Registos do Professor		E, F a, d, e	5%(EB) (C1) ²	20%(EB)	
		Participação (interesse/ empenho; atenção/ concentração; autonomia na realização de tarefas; tipo de intervenções na aula; capacidade de iniciativa)				E, F b, c, d	10%(EB) (C2) ²		
		Responsabilidade (assiduidade; pontualidade; realização de tarefas em tempo útil; posse e utilização adequada do material necessário)				E, F a, b, d, e	5%(EB) (C3) ²		
AVALIAÇÃO					ÁREAS DE COMPETÊNCIA DO PERFIL DOS ALUNOS			VALORES	
¹ Em cada período a classificação será obtida pela aplicação dos fatores de ponderação apresentados. Será sempre arredondada às unidades.					A - Linguagem e Textos B - Informação e Comunicação C - Raciocínio e Resolução de Problemas; D - Pensamento Crítico e Pensamento Criativo E - Relacionamento Interpessoal F - Desenvolvimento Pessoal e Autonomia G - Bem-estar, Saúde e Ambiente H - Sensibilidade Estética e Artística I - Saber Científico, Técnico e Tecnológico J - Consciência e Domínio do Corpo			Todas as crianças e Jovens devem ser encorajados, nas atividades escolares, a desenvolver a a pôr em prática valores: a - responsabilidade e integridade b - excelência e exigência c - curiosidade, reflexão e inovação d - cidadania e participação e - liberdade	
² Atendendo a que a avaliação é um processo contínuo, a avaliação do final de cada período (P) será obtida de acordo com as seguintes expressões: Ensino Básico (EB): $P = A*40\% + B^1*20\% + B^2*20\% + C^1*5\% + C^2*10\% + C^3*5\%$ em que A, B e C correspondem às médias dos resultados obtidos nos diferentes instrumentos de avaliação desde o início do ano letivo até ao momento da avaliação. ³ A classificação a atribuir no final do ano letivo pode incluir a participação do aluno em projetos de DAC. Caso o aluno participe nalgum projeto DAC, a Classificação Final (interna) será calculada da seguinte forma: CID= $P*95\% + \text{Classificação Média DAC}*5\%$									
Correspondência entre a Menção Qualitativa e a Menção Quantitativa (°)									
Ensino Básico		Insuficiente	Nível 1 e 2 (0% a 49%)	Suficiente	Nível 3 (50% a 69%)	Bom	Nível 4 (70% a 89%)	Muito Bom	Nível 5 (90% a 100%)

(*) De acordo com as alíneas b) e c) do nº1 do Artº 28º do Decreto-Lei nº55/ 2018, de 6 de julho

Nota:

No final do período letivo e de acordo com o percurso escolar de cada aluno, os docentes poderão utilizar um fator de ponderação, relativamente à notação que resulte da aplicação dos restantes critérios de avaliação, dentro de um limite máximo relativo de 5%/ 0,2 valores (\pm 0,2 valores).

Prevê-se a realização de um ou dois testes por período e um trabalho individual ou de grupo.

Nos testes de avaliação e trabalhos será avaliado a compreensão e expressão em língua portuguesa, atribuindo-se um peso de 10% nos testes e 15% nos trabalhos.

Participação na Sala de Aula (Capacidades) será avaliada com base na aquisição de aprendizagens e competências específicas de História, tendo em atenção as tarefas realizadas (trabalhos escritos e orais) e tendo por base a seguinte tabela:

Nível/ Classificação	Participação na sala de aula
1	As tarefas realizadas (trabalhos escritos e orais) revelam muita fraca qualidade.
2	As tarefas realizadas (trabalhos escritos e orais) revelam fraca qualidade.
3	As tarefas realizadas (trabalhos escritos e orais) revelam alguma qualidade.
4	As tarefas realizadas (trabalhos escritos e orais) revelam boa qualidade.
5	As tarefas realizadas (trabalhos escritos e orais) revelam excelente qualidade.

A avaliação da componente **Valores** será efetuada na sala de aula de acordo com os parâmetros e níveis de avaliação (1 a 5) que constam na seguinte tabela:

Nível/ Class	Comportamento			Participação		Responsabilidade
	Comportamento na sala de aula	Organização do material na aula	Relacionamen to interpessoal	Empenho/interesse	Autonomia/ iniciativa	
Nível 1	O aluno é chamado à atenção constantemente pelo seu mau comportamento e raramente executa as instruções e ordens recebidas	O aluno é muito desorganizado	O aluno raramente colabora com os colegas prejudicando quase sempre o ambiente de trabalho da turma	Revela quase sempre falta de empenho/interesse nas atividades da aula	Raramente tentou resolver autonomamente alguma atividade proposta	O aluno raramente comparece nas aulas e raramente é pontual; Raramente realiza as tarefas; Raramente se faz acompanhar/ utiliza o material
Nível 2	Frequentemente não acata e executa as instruções e ordens recebidas	O aluno é desorganizado	Tem alguns problemas de relacionamento com os colegas e prejudica algumas vezes o ambiente de trabalho da turma	O aluno revela frequentemente falta de interesse e empenho pelas atividades propostas na aula. Raramente intervém.	Não tenta a maioria das vezes resolver de forma autónoma as atividades propostas na aula	O aluno tem uma assiduidade inferior a 50% e não é pontual; Frequentemente não realiza as tarefas; Frequentemente não se faz acompanhar/ utiliza o material
Nível 3	Executa com frequência as ordens e instruções recebidas	O aluno revela alguma organização	Coopera normalmente com os colegas e procura manter um ambiente de trabalho razoável.	O aluno revela algum interesse e empenho pelos trabalhos propostos. Intervém apenas quando solicitado	Tenta resolver muitas vezes de forma autónoma as atividades propostas na aula auxiliando-se dos recursos propostos	O aluno Tem uma assiduidade entre 50 e 69% e por vezes não é pontual; Realiza as tarefas, mas nem sempre em tempo útil; Por vezes não se faz acompanhar/ utiliza o material.
Nível 4	Adere e executa com muita frequência às tarefas e instruções recebidas	O aluno é organizado	Coopera eficientemente com os colegas e empenha-se em criar um bom ambiente de trabalho	O aluno é quase sempre interessado e empenhado na realização dos trabalhos propostos. Intervém de forma útil e na sua vez	Resolve quase sempre de forma autónoma os problemas propostos auxiliando-se dos recursos propostos e outros	O aluno Tem uma assiduidade entre 70 e 89% e é pontual; Realiza as tarefas em tempo útil; Faz-se acompanhar/ utiliza o material
Nível 5	Adere e executa sempre as tarefas e instruções recebidas	O aluno é muito organizado	Mostra excelente colaboração com os colegas e empenha-se em criar um excelente ambiente de trabalho	Sempre muito empenhado e interessado na realização das atividades da aula	Resolve sempre de forma autónoma os problemas propostos auxiliando-se dos recursos propostos e outros	O aluno tem uma assiduidade superior a 90% e é sempre pontual; Realiza sempre as tarefas em tempo útil; Faz-se sempre acompanhar/ utiliza o material

Agrupamento de Escolas n.º 2 de Serpa

Escola Secundária de Serpa

Filosofia

Ano Escolar de 2019/2020

PERCURSOS DE APRENDIZAGEM

1. Preâmbulo

2. Calendarização

3. Planificações

4. Critérios de Avaliação

1. Preâmbulo

Muitos são os inquietantes mistérios.
Nada, todavia, mais misterioso e
Inquietante do que o homem.

Texto 1

Sófocles, *in Antígona*

A filosofia é diferente da ciência e da matemática. Ao contrário da ciência, não assenta em experimentações nem na observação, mas apenas no pensamento. E, ao contrário da matemática, não tem métodos formais de prova. A filosofia faz-se colocando questões, argumentando, ensaiando ideias e pensando em argumentos possíveis contra elas e procurando saber como funcionam realmente os nossos conceitos.

A preocupação fundamental da filosofia consiste em questionarmos e compreendermos ideias muito comuns que usamos todos os dias sem pensarmos nelas. Um historiador pode perguntar o que aconteceu em determinado momento do passado, mas um filósofo perguntará: *O que é o tempo?* Um matemático pode investigar as relações entre os números, mas um filósofo perguntará: *O que é um número?* Um físico perguntará de que são constituídos os átomos ou o que explica a gravidade, mas um filósofo irá perguntar como podemos saber que existe qualquer coisa fora das nossas mentes. Um psicólogo pode investigar como é que as crianças aprendem uma linguagem, mas um filósofo perguntará: *Que faz uma palavra significar qualquer coisa?* Qualquer pessoa pode perguntar se entrar num cinema sem pagar está errado, mas um filósofo perguntará: *O que torna uma acção certa ou errada?*

Não poderíamos viver sem tomarmos como garantidas as ideias de tempo, número, conhecimento, linguagem, certo e errado, a maior parte do tempo, mas em filosofia investigamos essas mesmas coisas. O objectivo é levar o conhecimento do mundo e de nós um pouco mais longe. É óbvio que não é fácil. Quanto mais básicas são as ideias que tentamos investigar, menos instrumentos temos para nos ajudarem. Não há muitas coisas que possamos assumir como verdadeiras ou tomar como garantidas. Por isso, a filosofia é uma actividade de certa forma vertiginosa, e poucos dos seus resultados ficam por desafiar por muito tempo.

Texto 2

De que trata a Filosofia? Trata de nos perguntarmos o porquê de perguntarmos, o porquê de existirmos, o porquê de termos em nós tantos quereres, tantas incertezas, de sermos escravizados por tantas ilusões. A Filosofia trata, também, de nos apresentar a vida noutra perspectiva: uma perspectiva na qual o valor das coisas não está apenas no seu uso como *instrumento para* atingir algo; por extensão, mostra-nos que o valor do conhecimento não pode ser medido apenas pelo que ele resolve das carências e problemáticas quotidianas, mas principalmente pelo que pode acrescentar em termos de humanidade: capacidade de nos compreendermos a nós mesmos como seres históricos, criativos, capazes de erguer, destruir e reconstruir coisas belas. A Filosofia trata de tudo o que é humano: das capacidades humanas de criação, de simbolização, de expressão, de paixão e trata das possibilidades de construção de relações sociais pautadas pela ética, pelo respeito e pela justiça.

E para que serve tudo isso? **Serve para não servirmos**, para que não nos tornemos servos, para que não nos tornemos autómatos, repetidores acríticos de fórmulas obsoletas, de credices ingénuas (e) ou absurdas, de preconceitos desprezíveis. Serve para que não sirvamos à ditadura dos modismos, da alienação, dos abusos e das politiquices. Serve para que não valorizemos o que de pior pode produzir o ser humano: a intolerância, a discriminação, a exclusão, a violência com que convivemos todos os dias e diante das quais nos comportamos ora como se estivéssemos anestesiados, ora como se fôssemos incapazes de viver uma vida digna, realmente produtiva, verdadeiramente humana.

A Filosofia tem a função de desvendar o senso comum, de ultrapassar os limites das pequenas espertezas e do jeitinho

(cunha), mas para tanto não deve restringir-se a um conteúdo abstracto, excessivamente difícil e desligado das indagações referentes à estruturação da realidade, subjacentes ao discurso dos adolescentes. Deve propiciar-lhes uma oportunidade de amadurecimento, necessário para que possam, verdadeiramente, assumir na sociedade um papel consciente, activo, autónomo e responsável. Tal objectivo pode concretizar-se na medida em que o programa de Filosofia tenha como ponto de partida algumas questões e temas de carácter introdutório, que possibilitem a progressiva inserção do aluno, não apenas no campo da Filosofia, mas na prática do filosofar. Tal tarefa poderá ser realizada a partir do estímulo para que o jovem realize o constante exercício de colocar a si mesmo questões acerca dos valores vigentes na sua sociedade e questões a respeito de como o homem pode realizar-se nos planos da criatividade, da sensibilidade, da inteligência, da ética, da afectividade (...), ainda que esteja imerso num contexto que lhe é imposto e no qual os arquétipos de valor se antepõem a tal realização. Ambos os enfoques deverão ser explorados simultaneamente, visto que não se pode dissociar o desenvolvimento das capacidades dos indivíduos das condições materiais e históricas que determinam o sistema de valores em que eles estão inseridos.

Ensinar filosofar... desafia constantemente o professor a buscar o saber, em conjunto com os seus alunos, com a humildade de aprendiz e a consciente atitude do compartilhar; privilégio generoso de quem se sabe humano e, portanto, co-responsável pela construção de conhecimentos que poderão nortear um modo de existência que não seja refém dos dogmatismos, dos fundamentalismos, das receitas disciplinares, das respostas incipientes às angústias próprias da existência. Somos todos (pais, mestres, professores, decisores políticos, formadores de opinião...), em diferentes medidas e de diversos modos, responsáveis pela triste configuração das nossas escolas, pela geração mimada, indolente, abandonada, perdida, sem limites éticos e carente de valores que tanto criticamos nas nossas improdutivas reuniões pedagógicas.

Filosofar não faz milagres, nem há-de salvar a pátria, apenas nos pode revelar o que, por vezes, tentamos esconder: que temos sobrevivido tristemente e *educado* as novas gerações para uma sobrevivência culturalmente pobre, perdida nos excessos consumistas, nas informações fragmentadas, e nos truques ilusionistas dos impostores de serviço. A Filosofia pode, apenas, nos colocar em cheque, porém, para isso, precisamos aprender a querer jogar.

Texto adaptado. In http://www.consciencia.org/ensino_de_filosofiasantosi.shtml

2. E o ensino da Filosofia?!

Se o bom filósofo seria aquele que se recusaria a ensinar, isto é, a fazer-se entender por outro público que não o da razão universal, o bom filósofo seria também aquele que se recusaria a entrar na Escola:

- . que não quereria obedecer ao discurso doutrinal que toda a Escola tende a difundir e a impor;
- . que não aceitaria submeter-se à disciplinaridade estanque com que a Escola ordena e controla a produção dos discursos e face à qual também ela, a filosofia, se deveria deixar recortar enquanto uma disciplina entre outras;
- . que rejeitaria, enfim, toda a panóplia de constrangimentos e dispositivos de selecção, organização e sujeição do discurso que, como mostrou Michel Foucault, são constitutivos da natureza da Escola.

Em termos de efectividade e validade científicas, somente no discurso a Filosofia tem acesso ao seu objecto e somente através do discurso escrito o pode analisar, descrever e teorizar.

Aprender Filosofia é aprender, não só a dialogar e a expressar-se oralmente, mas principalmente a elaborar com cientificidade o discurso filosófico escrito.

Assim, é tarefa prioritária da Escola e do professor de Filosofia criar as condições e os meios aptos a fazer com que a aprendizagem do aluno seja a aquisição progressiva da cientificidade específica do discurso filosófico.

Saber, com cientificidade filosófica, interpretar e escrever em português o texto filosófico é o produto específico do ensino-aprendizagem da Filosofia: é o produto essencial, constitutivo do sucesso escolar. Para tal devemos ter sempre presente:

3. Posfácio

Ao dialogar com as pessoas, ao mostrar aos que assistem a este diálogo, que os seus interlocutores que julgam ou pretendem ser possuidores de um saber nada sabem que valha a pena, ao colocar assim em evidência a fraude dos especialistas - políticos, oradores, poetas, professores, técnicos - Sócrates cria inimigos e inimigos poderosos, pois que se trata precisamente dos que dominam a opinião pública e dirigem a Cidade. Para esses, ele torna-se tanto mais odioso quanto a juventude culta se ligou espontaneamente a ele e começa a imitá-lo. Ao interrogar, ao não respeitar nenhum privilégio social, ao conceder ao discurso contestatário um poder incontestável, denuncia ironicamente os que se instituem em juízes de todo o direito e de toda a virtude e se arrogam o poder de decisão. O processo de Sócrates torna-se então inevitável!

Sócrates que jamais poupou as suas críticas ao regime democrático, que passou a vida a destruir as belas certezas ilusórias que enformavam a Pólis, Sócrates, não democrata, morre democraticamente por causa do fracasso da democracia.

Sócrates morreu há mais de dois mil e quinhentos anos! Que interesse poderá existir pois, para nós que estamos mergulhados nos problemas confusos e complexos de uma civilização técnica, problemas cuja estranha e constante novidade não cessa de nos exaltar e de nos oprimir, em interrogar um pensador tão distante, tão evidentemente envelhecido? Em que é que ele ainda nos fala, que poderá dizer-nos, como nos será possível ouvi-lo e que reteremos do seu discurso? Poderemos ouvir e retomar as suas palavras, o seu discurso? Não será a distância entre ele e nós demasiado grande? Não serão os contextos completamente diferentes?

1- ÁREAS DE COMPETÊNCIAS DO PERFIL DOS ALUNOS (ACPA)

A

Linguagem e textos

B

Informação e comunicação

C

Raciocínio e resolução de problemas

D

Pensamento crítico e pensamento criativo

E

Relacionamento interpessoal

F

Desenvolvimento pessoal e autonomia

G

Bem-estar, saúde e ambiente

H

Sensibilidade estética e artística

I

Saber científico, técnico e tecnológico

J

Consciência e domínio do corpo

2. Calendarização Anual

2.1. - 10.º ANO

a) Deve haver sempre, no ensino da Filosofia, a transferência daquela paixão pela inquietude, pelo desassossego, pela interrogação e contemplação que move em direção a um estado de coisas diferente daquele que temos.

É certo que, no pensamento ocidental, esta inquietude tem sido olhada de uma maneira pouco diferente pelos pensadores. Para Santo Agostinho, como para Platão ou para Kierkegaard, a inquietude não é uma aspiração, é uma evidência. Ou seja, o conforto do Homem não é um conforto verdadeiro, é a expressão de um coração inquieto que saltita de prazer em prazer sem que nada lhe traga verdadeira satisfação. O papel da filosofia está em dar a ver esta inquietação, para que o Homem se volte para aquilo que verdadeiramente acalma o desejo.

b) Para que serve a Filosofia contemporânea?

Para viver juntos da melhor maneira: no debate racional, sem o qual não existe democracia, na amizade, sem a qual não existe felicidade, finalmente na aceitação, sem a qual não existe serenidade. Como escreveu Marcel Conche a propósito de Epicuro, *trata-se de conquistar a paz (pax, ataraxia) e a philia, ou seja, a amizade consigo próprio e a amizade com o outro*. Eu acrescentaria: e com a Cidade, o que é a política, e com o Mundo - que contém o eu, o outro e a Cidade -, o que é a Sabedoria. Dir-se-á que isso não é novo... A Filosofia nunca o é. A Sabedoria é-o sempre.

MÓDULOS	TEMPOS LETIVOS (45´)	PERÍODO LETIVO
I. ABORDAGEM INTRODUTÓRIA À FILOSOFIA E AO FILOSOFAR RACIONALIDADE ARGUMENTATIVA DA FILOSOFIA E A DIMENSÃO DISCURSIVA DO TRABALHO FILOSÓFICO	54	1.º
II. A AÇÃO HUMANA E OS VALORES. A AÇÃO HUMANA - ANÁLISE E COMPREENSÃO DO AGIR HUMANO A DIMENSÃO ÉTICO-POLÍTICA - ANÁLISE E COMPREENSÃO DA EXPERIÊNCIA CONVIVENCIAL	46	2.º
II. A AÇÃO HUMANA E OS VALORES. ÉTICA, DIREITO E POLÍTICA - LIBERDADE E JUSTIÇA SOCIAL; IGUALDADE E DIFERENÇAS; JUSTIÇA E EQUIDADE TEMAS E PROBLEMAS DO MUNDO CONTEMPORÂNEO	32	3.º

2.2. - 11.º ANO

Segundo uma perspectiva mais recente, o papel da filosofia não é o de funcionar como fundamento ou extensão das ciências, mas como sua observadora crítica. A ideia é a de que as disciplinas científicas particulares usam conceitos e métodos. As relações entre os diversos conceitos, embora estejam implícitas no seu uso científico, podem não ser explicitamente claras para nós. O papel da filosofia da ciência seria assim o de clarificar essas relações conceptuais. Uma vez mais, as ciências particulares usam métodos específicos para fazer generalizações, a partir de dados da observação, em direção a hipóteses e teorias. O papel da filosofia, segundo esta perspectiva, é o de descrever os métodos usados pelas ciências e explorar as bases de justificação desses métodos, isto é, compete à filosofia mostrar que os métodos são apropriados para encontrar a verdade na disciplina científica em questão.

Mas será que podemos diferenciar a filosofia e a ciência, a partir de qualquer uma destas perspectivas, de uma maneira simples e direta? Muitos especialistas sugeriram que não. Nas ciências específicas, as teorias por vezes não são adoptadas devido apenas à sua consistência com os dados da observação, mas também com base na sua simplicidade, força explicativa ou outras considerações que pareçam contribuir para a sua plausibilidade intrínseca.

Quando constatamos isto, começamos a perder confiança na ideia de que existem dois domínios de proposições bastante diferentes: aquelas que são apoiadas apenas por dados empíricos, e aquelas que são apoiadas apenas pela razão.

MÓDULOS	TEMPOS LETIVOS (45´)	PERÍODO LETIVO
IV. O CONHECIMENTO E A RACIONALIDADE CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA. DESCRIÇÃO E INTERPRETAÇÃO DA ATIVIDADE COGNOSCITIVA O ESTATUTO DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO	54	1.º
IV. O CONHECIMENTO E A RACIONALIDADE CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA. O ESTATUTO DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO A DIMENSÃO ESTÉTICA – ANÁLISE E COMPREENSÃO DA EXPERIÊNCIA ESTÉTICA A DIMENSÃO RELIGIOSA – ANÁLISE E COMPREENSÃO DA EXPERIÊNCIA RELIGIOSA	46	2.º
IV. O CONHECIMENTO E A RACIONALIDADE CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA. A DIMENSÃO RELIGIOSA – ANÁLISE E COMPREENSÃO DA EXPERIÊNCIA RELIGIOSA TEMAS E PROBLEMAS DA CULTURA CIENTÍFICA-TECNOLÓGICA E DE ARTE E DE RELIGIÃO	32	3.º

3. Planificação Anual

3.1. - 10.º ANO

MÓDULOS	CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO	PERFIL DO ALUNO	TEMPOS LETIVOS
I. ABORDAGEM INTRODUTÓRIA À FILOSOFIA E AO FILOSOFAR Racionalidade argumentativa da Filosofia e a dimensão discursiva do trabalho filosófico	O que é a filosofia? Caracterizar a filosofia como uma atividade conceptual crítica. Adquirir conceitos filosóficos estruturantes: empírico, racional, <i>a priori</i> , <i>a posteriori</i> , dogmático, cético, crítico, concreto, abstrato, particular, geral, relativo, absoluto, subjetivo, objetivo, conceito, necessário e contingente.	Realização de teste diagnóstico Exploração de dicionário de filosofia disponível em linha para definição de termos técnicos filosóficos https://criticanarede.com/dicionario.html Operacionalização dos conceitos estudados na análise de textos argumentativos (por exemplo, fichas de trabalho e exercícios individuais) com relevância no quotidiano social e político do momento.	Avaliar domínio de competências transversais à disciplina de Filosofia Sistematizador e organizador (A, B, C, I) Conhecedor, sabedor, culto e informado (A, B, I)	<div>1.º Período (13/9 a 18/12)</div>
	As questões da filosofia Clarificar a natureza dos problemas filosóficos. Distinguir problemas filosóficos de não filosóficos.			18
	Tese, argumento, validade, verdade e solidez. Quadrado da oposição Explicitar os conceitos de tese, argumento, validade, verdade e solidez. Operacionalizar os conceitos de tese, argumento, validade, verdade e solidez, usando-os como instrumentos críticos da filosofia. Aplicar o quadrado da oposição à negação de teses.	Enunciação, pelos alunos, de problemas filosóficos por oposição a problemas não filosóficos. Identificação, pelos alunos, em textos argumentativos sobre assuntos comuns do quotidiano de conceitos com relevância na reflexão filosófica. Formulação pelos alunos de possíveis problemas filosóficos a partir desses conceitos. Formulação pelos alunos, individualmente ou em colaboração, de teses expressas em proposições quantificadas, condicionais, conjuntivas e disjuntivas e respetiva negação, quando possível, em comunicação oral direta ou através de meios digitais.	Analítico (A, I) Criativo (C, D) Conhecedor, Criativo e Comunicativo (B, C, D)	6
	Formas de inferência válida Explicitar em que consistem as conetivas proposicionais de conjunção, disjunção (inclusiva e exclusiva), condicional, bicondicional e negação. Aplicar tabelas de verdade na validação de formas argumentativas. Aplicar as regras de inferência do <i>Modus Ponens</i> , do <i>Modus Tollens</i> , do silogismo hipotético, das Leis de De Morgan, da negação dupla, da contraposição e do silogismo disjuntivo para validar argumentos.	Formulação pelos alunos, individualmente ou em colaboração, de teses expressas em proposições quantificadas, condicionais, conjuntivas e disjuntivas e respetiva negação, quando possível, em comunicação oral direta ou através de meios digitais. Elaboração, em pares ou grupos de texto argumentativo sólido sobre temas relevantes no quotidiano, usando as formas proposicionais e as formas válidas de argumentos formais estudados (articulação com a disciplina de Matemática) – Possibilidade de DAC .		18
	Principais falácias formais Identificar e justificar as falácias formais da afirmação do consequente e da negação do antecedente.	Competição em torneio entre grupos, na turma ou inter-turma, na construção de argumentos com as formas argumentativas válidas estudadas.	Conhecedor, Criativo, Comunicativo e Colaborativo (A, C, D, E, I)	2 (Teste)

MÓDULOS	CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO	PERFIL DO ALUNO	TEMPOS LETIVOS
<p>Racionalidade argumentativa da Filosofia e a dimensão discursiva do trabalho filosófico</p> <p>[Lógica]</p>	<p>O discurso argumentativo e principais tipos de argumentos e falácias informais</p> <p>Clarificar as noções de argumento não-dedutivo, por indução, por analogia e por autoridade.</p> <p>Construir argumentos por indução, por analogia e por autoridade.</p> <p>Identificar, justificando, as falácias informais da generalização precipitada, amostra não representativa, falsa analogia, apelo à autoridade, petição de princípio, falso dilema, falsa relação causal, <i>ad hominem</i>, <i>ad populum</i>, <i>apelo à ignorância</i>, <i>boneco de palha</i> e <i>derrapagem</i>. Utilizar conscientemente diferentes tipos de argumentos formais e não formais na análise crítica do pensamento filosófico e na expressão do seu próprio pensamento. Aplicar o conhecimento de diferentes falácias formais e não formais na verificação da estrutura e qualidade argumentativas de diferentes formas de comunicação.</p>	<p>Identificação, a pares ou pequenos grupos, de argumentos não formais e falácias formais e não formais em artigos de opinião de publicações periódicas digitais e respetivas caixas de comentários (diretamente na publicação ou nos meios de difusão através de redes sociais) ou em qualquer suporte de informação.</p>	<p>Conhecedor, Criativo, Comunicativo e Colaborativo (A, B, C, D, E, F, I)</p>	<p>10</p>
Fim do 1.º Período: 27 lições de 90m (54 de 45m)				
<p>II. A AÇÃO HUMANA E OS VALORES.</p> <p>A ação humana - análise e compreensão do agir humano</p> <p>[Filosofia da Ação]</p>	<p>A rede conceptual da ação</p> <p>Distinguir ação de acontecimento, ato voluntário de involuntário.</p> <p>Determinismo e liberdade na ação humana [Metafísica]</p> <p>Formular o problema do livre-arbítrio, justificando a sua pertinência filosófica.</p> <p>Enunciar as teses do determinismo radical, determinismo moderado e libertismo enquanto respostas ao problema do livre-arbítrio.</p> <p>Discutir criticamente as posições do determinismo radical, do determinismo moderado e do libertismo e respetivos argumentos.</p>	<p>Elaboração, em pequeno grupo, de um mapa com os conceitos da rede conceptual da ação e onde seja visível a distinção entre ação e acontecimento e ato voluntário e involuntário.</p> <p>Elaboração, em pequeno grupo, de um mapa que relacione os conceitos da rede conceptual da ação e o problema do livre-arbítrio</p> <p>Apresentação das teses que respondem ao problema do livre-arbítrio, sob a forma das proposições estudadas.</p> <p>Formulação, em trabalho colaborativo, de teses e argumentos sobre o problema do livre-arbítrio a partir da leitura de textos selecionados (em suporte físico e digital) e apresentação oral ou através de sistemas digitais.</p> <p>Confrontação de teses e argumentos entre alunos relativamente à sua posição sobre o problema do livre-arbítrio.</p> <p>Discussão num ensaio de uma tese e respetivos argumentos, ou das teses e seus argumentos, de resposta ao problema do livre-arbítrio</p>	<p>Conhecedor, Sistematizador e Colaborativo (A, B, C, E)</p> <p>Criativo e Sabedor (A, C, D, I)</p> <p>Conhecedor, investigador, analítico, organizador e comunicador (A, B, C, E, F, I)</p> <p>Conhecedor, organizador e comunicador (A, B, C, E, I)</p> <p>Conhecedor, comunicador, respeitador da diferença e do outro (A, B, C, D, E, I)</p> <p>Questionador (D)</p> <p>Crítico e Analítico (A, B, C, D, G)</p>	<p>2.º Período (06/01 a 27/03)</p> <p>14</p> <p>(FCA)</p>

MÓDULOS	CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO	PERFIL DO ALUNO	TEMPOS LETIVOS
II. A AÇÃO HUMANA E OS VALORES. A dimensão ético-política - análise e compreensão da experiência convivial [Ética]	<p>A dimensão pessoal e social da ética</p> <p>Enunciar o problema da natureza dos juízos morais, justificando a sua relevância filosófica.</p> <p>Caracterizar o conceito de juízo moral enquanto juízo de valor.</p> <p>Clarificar as teses e os argumentos do subjetivismo, do relativismo e do objetivismo enquanto posições filosóficas sobre a natureza dos juízos morais.</p> <p>Discutir criticamente estas posições e respetivos argumentos. Aplicar estas posições na discussão de problemas inerentes às sociedades multiculturais.</p> <p>A necessidade de fundamentação da moral - análise comparativa de duas perspetivas filosóficas</p> <p>O problema do critério ético da moralidade de uma ação:</p> <p>A ética deontológica de Kant</p> <ul style="list-style-type: none"> - O dever e a lei moral; - A boa vontade; - Máxima, imperativo hipotético e imperativo categórico; - Heteronomia e autonomia da vontade; - Agir em conformidade com o dever e agir por dever; <p>Críticas à ética de Kant.</p> <p>A ética utilitarista de Mill</p> <ul style="list-style-type: none"> - A intenção e consequências; - O princípio da utilidade; - A felicidade; - Prazeres inferiores e prazeres superiores; - A inexistência de regras morais absolutas; <p>Críticas à ética de Mill.</p> <p>Clarificar a necessidade de uma fundamentação da ação moral.</p> <p>Enunciar o problema ético da moralidade de uma ação.</p> <p>Clarificar os conceitos nucleares, as teses e os argumentos das éticas de Kant e Mill.</p> <p>Discutir criticamente as éticas de Kant e Mill.</p> <p>Mobilizar os conhecimentos adquiridos para analisar criticamente ou propor soluções para problemas éticos que possam surgir a partir da realidade, cruzando a perspetiva ética com outras áreas do saber.</p>	<p>Formulação pelos alunos, a partir da clarificação dos conceitos de juízo de facto, de juízo de valor e de juízo moral, do problema da natureza dos juízos morais e sua justificação filosófica.</p> <p>Assunção pelos alunos do papel de decisores políticos e, face a um problema global ou local, tomar uma decisão tendo por base uma das posições relativas ao problema da natureza dos juízos morais.</p> <p>Colocação dos alunos perante um dos problemas das sociedades multiculturais e solicitar-lhes que o resolvam assumindo uma das posições. Cidadania e desenvolvimento: Domínio I - Interculturalidade).</p> <p>Identificação pelos alunos, a partir de uma situação quotidiana ou em relevo no momento, de razões morais de aceitação ou repúdio de uma ação.</p> <p>Apresentação aos alunos de situações reais relevantes, eticamente problemáticas, e pedir-lhes para decidirem uma ação e inferirem um princípio ético universal a partir da ação decidida.</p> <p>Redução, pelos alunos, da argumentação dos autores a formas de inferência válida e analisar a sua validade e solidez.</p> <p>Elaboração, pelos alunos, de um quadro comparativo entre as duas éticas, pedindo-se que, em trabalho colaborativo, estabeleçam primeiro os critérios de comparação.</p> <p>Solicitação aos alunos da resolução de problemas éticos reais resultantes da aplicação de conhecimentos de áreas científicas (Biologia, Economia, Física...) da ética de Mill ou da ética de Kant, com discussão crítica dos resultados obtidos, por meios analógicos ou digitais (Cidadania e desenvolvimento: Domínio I - Desenvolvimento Sustentável).</p>	<p>Conhecedor, crítico, informado e culto (C, D, E, F)</p> <p>Criativo, autónomo e participativo (B, C F)</p> <p>Criativo, autónomo (C, D)</p> <p>Conhecedor (C)</p> <p>Analítico, colaborativo (A, C)</p> <p>Conhecedor, participativo, autónomo, comunicador (A, B, C, D, E, F)</p> <p>Conhecedor, criativo, colaborador, responsável, autónomo (C, D, E, F)</p>	<p>10</p> <p>22</p> <p>(Teste)</p>
	Fim do 2.º Período: 23 lições de 90m (46 de 45m)			

MÓDULOS	CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO	PERFIL DO ALUNO	TEMPOS LETIVOS
<p>Ética, direito e política - liberdade e justiça social; igualdade e diferenças; justiça e equidade</p> <p>[Filosofia Política]</p>	<p>O problema da organização de uma sociedade justa:</p> <p>A teoria da justiça de John Rawls</p> <ul style="list-style-type: none"> - A posição original e o véu de ignorância; - A justiça como equidade; - Os princípios da justiça; - A regra maximin; - O contratualismo e a rejeição do utilitarismo; <p>As críticas da tese comunitarista (Michael Sandel) e libertarista (Robert Nozick) a Rawls.</p> <p>Formular o problema da organização de uma sociedade justa, justificando a sua importância filosófica.</p> <p>Clarificar os conceitos nucleares, as teses e os argumentos da teoria da justiça de Rawls.</p> <p>Confrontar a teoria da justiça de Rawls com as críticas que lhe são dirigidas pelo comunitarismo (Michael Sandel) e libertarismo (Robert Nozick).</p> <p>Aplicar os conhecimentos adquiridos para discutir problemas políticos das sociedades atuais e apresentar soluções, cruzando a perspectiva filosófica com outras perspectivas.</p>	<p>Identificação, pelos alunos, a nível global ou local de situações que configuram uma organização social injusta, com possível clarificação das razões subjacentes (distribuição da riqueza, acesso à educação, a cuidados básicos de saúde, acesso à justiça e a postos de trabalho, etc)</p> <p>Colocação dos alunos a partir da posição original para enunciação dos princípios de justiça, com discussão oral para confronto entre os princípios enunciados, as consequências da sua aplicação e as condições estabelecidas por Rawls relativas à posição original e ao véu de ignorância.</p> <p>Assunção pelos alunos do papel de decisores políticos e, face a um problema global ou local, tomar uma decisão tendo por base uma das posições relativas ao problema da organização de uma sociedade justa.</p> <p>Discussão crítica, pelos alunos, de teorias (estudadas em História A ou Economia) à luz das teses e argumentos estudados – Possibilidade de DAC.</p> <p>Cidadania e desenvolvimento: Domínio I - Direitos Humanos e Domínio III - Segurança, Defesa e Paz</p>	<p>Crítico, questionador, sabedor, comunicativo (D, E)</p> <p>Criativo, colaborador, responsável, autónomo (C, D, E, F)</p> <p>Conhecedor, questionador crítico, colaborador, responsável, autónomo (C, D, E, F)</p> <p>Questionador, conhecedor, informado, criativo, comunicativo, participativo, colaborador, responsável, autónomo, cuidador de si e do outro (A,B, C, D, E, F, G, I,J)</p>	<div>3.º Período (14/04 a 9/06)</div> <div>22</div> <div>(Teste)</div>
<p>Temas/problemas do mundo contemporâneo</p>	<p>Desenvolvimento de um dos seguintes temas:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Erradicação da pobreza 2. Estatuto moral dos animais 3. Responsabilidade ambiental 4. Problemas éticos na interrupção da vida humana 5. Fundamento ético e político de direitos humanos universais 6. Guerra e paz 7. Igualdade e discriminação 8. Cidadania e participação política 9. Os limites entre o público e privado 10. Outros (inseridos nas áreas filosóficas das Aprendizagens Essenciais) 	<p>Delimitação rigorosa de um problema filosófico dentro de uma área temática.</p> <p>Formulação do problema filosófico em discussão.</p> <p>Fundamentação do problema filosófico e dos conceitos que o sustentam.</p> <p>Enunciação clara da(s) tese(s) e das teoria(s) em discussão.</p> <p>Enunciação de posições com clareza e rigor, com possível apresentação de posições próprias.</p> <p>Mobilização com rigor de conceitos filosóficos na formulação de teses, argumentos e contra-argumentos.</p>	<p>Questionador, conhecedor, informado, criativo, comunicativo, participativo, colaborador, responsável, autónomo, cuidador de si e do outro (A,B, C, D, E, F, G, I,J)</p>	<div>5</div>

MÓDULOS	CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO	PERFIL DO ALUNO	TEMPOS LETIVOS
Temas/problemas do mundo contemporâneo	O desenvolvimento do tema deve ter por horizonte a elaboração de um ensaio filosófico, sendo que a sua extensão e o grau de aprofundamento do ensaio deverá ter em consideração a maturidade dos alunos (possível área de trabalho transversal com outras disciplinas).	<p>Confrontação crítica de teses e de argumentos.</p> <p>Determinação das implicações práticas das teses e teorias em discussão.</p> <p>Aplicação adequada dos conhecimentos filosóficos para pensar problemas que se colocam às sociedades contemporâneas.</p> <p>Apresentação de soluções relevantes para esses problemas, articulando, quando possível, com outras áreas do saber numa visão integradora que leve os alunos a mobilizar conhecimentos adquiridos anteriormente na disciplina de Filosofia e em outras disciplinas do seu percurso escolar.</p> <p>Utilização rigorosa de fontes, com validação de fontes digitais (autoria, atualidade, pertinência, profundidade, enviesamento, etc) e respeito pelos direitos de autor (Cidadania e desenvolvimento: Domínio I - Todo o Grupo).</p>	Questionador, conhecedor, informado, criativo, comunicativo, participativo, colaborador, responsável, autónomo, cuidador de si e do outro (A,B, C, D, E, F, G, I,J)	<p>5</p> <p>Fim do 3.º Período: 16 lições de 90m (32 de 45m)</p>

3.1. - 11.º ANO

MÓDULOS	CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO	PERFIL DO ALUNO	TEMPOS LETIVOS
<p>IV. O CONHECIMENTO E A RACIONALIDADE CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA</p> <p>Descrição e interpretação da atividade cognoscitiva</p>	<p>Análise comparativa de duas teorias explicativas do conhecimento</p> <p>Análise comparativa de duas teorias explicativas do conhecimento</p> <p>O problema da possibilidade do conhecimento: o desafio céptico.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Descartes, a resposta racionalista: a dúvida metódica; o cogito (a priori); a clareza e a distinção das ideias como critério de verdade; o papel da existência de Deus - Hume, a resposta empirista: impressões e ideias (a posteriori); questões de facto e relações de ideias; a relação causa-efeito; conjunção constante, conexão necessária e hábito; o problema da indução. <p>Formular o problema da justificação do conhecimento, fundamentando a sua pertinência filosófica.</p> <p>Clarificar os conceitos nucleares, as teses e os argumentos das teorias racionalista (Descartes) e empirista (Hume) enquanto respostas aos problemas da possibilidade e da origem o conhecimento.</p>	<p>Elaboração, pelos alunos e ao longo do ano, de um dicionário de termos filosóficos, em formato analógico ou com recurso a meios digitais.</p> <p>Formulação pelos alunos, a partir da perceção de um objeto, de uma paisagem..., do problema da possibilidade do conhecimento.</p> <p>Formulação, individualmente ou em trabalho colaborativo, de teses e argumentos sobre o problema da possibilidade do conhecimento a partir da leitura de textos selecionados (em suporte físico e digital) e apresentação oral ou através de sistemas digitais.</p> <p>Redução, pelos alunos, dos argumentos às formas de inferência válida estudadas no ano letivo anterior e análise da sua validade e solidez.</p> <p>Elaboração, pelos alunos, de mapas de argumentos em suporte analógico ou com recurso a aplicação digitais.</p>	<p>Sistematizador/ organizador (A, B, C, I)</p> <p>Analítico, criativo, questionador (C,D)</p> <p>Conhecedor (A, C)</p> <p>Conhecedor /organizador/comunicador A, B, C, E, I)</p>	<p>1.º Período (13/9 a 18/12)</p> <p>15</p> <p>(FCA)</p>

MÓDULOS	CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO	PERFIL DO ALUNO	TEMPOS LETIVOS
Descrição e interpretação da atividade cognoscitiva	<p>Discutir criticamente estas posições e respetivos argumentos.</p> <p>Mobilizar os conhecimentos adquiridos para analisar criticamente ou propor soluções para problemas relativos ao conhecimento</p>	<p>Elaboração, pelos alunos, de mapas de argumentos em suporte analógico ou com recurso a aplicação digitais.</p> <p>Elaboração colaborativa de um quadro síntese com as teses e argumentos de resposta ao problema em estudo, com identificação prévia dos critérios de comparação e eventual publicação num ambiente digital.</p> <p>Confrontação de teses e argumentos entre alunos relativamente à sua posição sobre o problema da origem e da possibilidade do conhecimento.</p> <p>Discussão num ensaio de uma tese, e respetivos argumentos, ou das teses e seus argumentos, de resposta ao problema em estudo.</p> <p>Problematização, pelos alunos, da sustentabilidade gnosiológica de teorias estudadas (por exemplo, teorias biológicas, económicas, geográficas...) face aos problemas identificados no estudo das teorias de Descartes e Hume</p> <p>Enunciação, pelos alunos, dos problemas da demarcação e da verificação das hipóteses científicas a partir da leitura de textos selecionados.</p>	<p>Conhecedor, organizador, comunicador (A, B, C, E, I)</p> <p>Crítico, analítico, conhecedor, autónomo, comunicador (A, D, E, F)</p> <p>Questionador, crítico, analítico (D, E, F, I)</p> <p>Questionador, conhecedor (A, C, D)</p>	<p>15</p>
O estatuto do conhecimento científico	<p>Ciência e construção — validade e verificabilidade das hipóteses</p> <p>O problema da demarcação do conhecimento científico. Distinção entre teorias científicas e não científicas.</p> <p>O problema da verificação das hipóteses científicas.</p> <p>O papel da indução no método científico.</p> <p>O papel da observação e da experimentação; verificação e verificabilidade; a confirmação de teorias.</p> <p>Popper e o problema da justificação da indução: o falsificacionismo e o método de conjeturas e refutações.</p> <p>Posição perante o problema da indução; falsificação e falsificabilidade; conjeturas e refutações; a corroboração de teorias.</p> <p>Formular o problema da demarcação do conhecimento científico, fundamentado a sua pertinência filosófica.</p> <p>Enunciar os critérios que permitem diferenciar uma teoria científica de uma teoria não científica.</p> <p>Formular o problema da verificação das hipóteses científicas, fundamentado a sua pertinência filosófica.</p>	<p>Enunciação, pelos alunos, dos problemas da demarcação e da verificação das hipóteses científicas a partir do confronto de teorias científicas e pseudocientíficas com possível recurso a textos jornalísticos de divulgação científica e a textos pseudocientíficos divulgados em blogues e redes sociais.</p> <p>Justificação, pelos alunos, da pertinência filosófica do problema da verificação das hipóteses científicas, a partir da perspectiva de Hume e do problema da indução, aplicando conhecimentos já adquiridos.</p> <p>Antecipação, pelos alunos, de possíveis resoluções do problema da verificação das hipóteses científicas.</p> <p>Colocação, pelos alunos, de questões (a partir da leitura de textos filosóficos ou de visionamento de pequenos vídeos sobre os temas em estudo) sobre os problemas e teorias em análise, com organização dos conteúdos a partir das respostas às questões colocadas pelos alunos.</p> <p>Discussão num ensaio da posição de Popper e respetivos argumentos.</p>	<p>Questionador, conhecedor (A, C, D)</p> <p>Conhecedor, questionador, analítico, criativo, comunicador (C, D, F, I)</p> <p>Questionador, conhecedor (A, C, D)</p> <p>Analítico, criativo (C, F)</p> <p>Questionador, crítico, analítico, autónomo (A, D, F)</p>	<p>2 (Teste)</p> <p>22</p>
Fim do 1.º Período: 27 lições de 90m (54 de 45m)				

MÓDULOS	CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO	PERFIL DO ALUNO	TEMPOS LETIVOS
O estatuto do conhecimento científico.	Expor criticamente o papel da indução no método científico.	Apresentação oral de síntese, por um ou mais alunos, com auto e heteroavaliada com critérios pré-definidos (pelo professor ou em conjunto com os alunos).	Colaborativo, responsável, autónomo (A, F)	2.º Período (06/01 a 27/03)
	Clarificar os conceitos nucleares, a tese e os argumentos da teoria de Popper em resposta ao problema da verificação das hipóteses científicas.	Aplicação, pelos alunos, das conceções epistemológicas de Popper à análise dos princípios metodológicos de disciplinas das suas áreas científicas (Biologia e Geologia, História A, Física e Química, Economia A e Geografia A). Domínio I-	Conhecedor, criativo, questionador, crítico, analítico (C, D, F, I)	
	Discutir criticamente a teoria de Popper.	Elaboração, pelos alunos, de protocolos de investigação em Biologia e Geologia ou de Física e Química que assumam uma perspectiva indutivista ou falsificacionista. Domínio I-	Questionador, conhecedor (A, C, D)	
A dimensão estética — análise e compreensão da experiência estética	Analisar criticamente os fundamentos epistemológicos das ciências que estuda e respetiva fundamentação metodológica.	Formulação pelos alunos, com base no conceito de objetividade, dos problemas da evolução e da objetividade do conhecimento científico.	Conhecedor, criativo, questionador, crítico, analítico (C, D, F, I)	26
	A racionalidade científica e a questão da objetividade	Identificação, pelos alunos, nas suas áreas de estudo, ou nos seus conhecimentos prévios, de teorias que possam ser consideradas um avanço científico em relação às suas antecedentes e identificação dos critérios de análise que permitem essa comparação.		4 (Teste)
	O problema da evolução da ciência e da objetividade do conhecimento: as perspetivas de Popper e Kuhn.	Formulação pelos alunos de objeções às teorias estudadas e teste dessas objeções em confronto oral com colegas que assumam as posições de Popper e Kuhn.		16
Fim do 2.º Período: 23 lições de 90m (46 de 45m)				

MÓDULOS	CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO	PERFIL DO ALUNO	TEMPOS LETIVOS
<p>A dimensão religiosa - análise e compreensão da experiência religiosa</p> <p>Temas/problemas da cultura científico-tecnológica, de arte e de religião</p>	<p>Religião, razão e fé</p> <p>O problema da existência de Deus. O conceito teísta de Deus.</p> <p>Argumentos sobre a existência de Deus: cosmológico e teleológico (Tomás de Aquino); argumento ontológico (Anselmo).</p> <p>Formular o problema da existência de Deus, justificando a sua importância filosófica.</p> <p>Explicitar o conceito teísta de Deus.</p> <p>Enunciar os argumentos cosmológico e teleológico (Tomás de Aquino) e ontológico (Anselmo) sobre a existência de Deus.</p> <p>Discutir criticamente estes argumentos sobre a existência de Deus.</p>	<p>Apresentação, pelos alunos, de contraexemplos ao conceito teísta de Deus.</p> <p>Formulação pelos alunos, com base no conceito teísta de Deus, de argumentos a favor da sua existência e confronto dos argumentos apresentados com os argumentos tradicionais em estudo.</p> <p>Redução dos argumentos a formas de inferência válida estudadas e análise da sua validade e solidez.</p>	<p>Questionador, crítico, analítico, criativo, sabedor (C, D, F)</p> <p>Crítico, analítico, conhecedor, autónomo, comunicador (A, D, E, F)</p>	<div>3.º Período (14/04 a 9/06)</div> <div>24</div>
	<p>Desenvolvimento de um dos seguintes temas</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. A redefinição do humano pela tecnociência. 2. Problemas éticos na criação da inteligência artificial. 3. Problemas éticos e políticos do impacto da sociedade da informação no quotidiano. 4. Problemas éticos e políticos do impacto da tecnociência no mundo do trabalho. 5. Problemas éticos na manipulação do genoma humano. 6. Questões éticas da reprodução assistida. 7. Cuidados de saúde e prolongamento da vida. 8. A legitimidade da experimentação animal. 9. A ciência e cuidado pelo ambiente. 10. Organismos geneticamente modificados e o impacto ambiental e na saúde humana. 11. Arte, sociedade e política. 12. O ateísmo e os argumentos contemporâneos sobre a existência de Deus. 13. Outros (desde que inseridos nas áreas filosóficas das Aprendizagens Essenciais propostas para o 11.º ano). 	<p>Delimitação rigorosa de um problema filosófico dentro de uma área temática.</p> <p>Formulação do problema filosófico em discussão. Fundamentação do problema filosófico e dos conceitos que o sustentam.</p> <p>Enunciação clara da(s) tese(s) e das teoria(s) em discussão.</p> <p>Enunciação de posições com clareza e rigor, com possível apresentação de posições próprias.</p> <p>Mobilização com rigor conceitos filosóficos na formulação de teses, argumentos e contra-argumentos, nomeadamente os adquiridos no ano letivo anterior (Kant, Mill e Rawls).</p> <p>Confrontação crítica de teses e de argumentos. Determinação das implicações práticas das teses e teorias em discussão.</p> <p>Aplicação adequada dos conhecimentos filosóficos para pensar problemas que se colocam às sociedades contemporâneas.</p> <p>Apresentação de soluções relevantes para esses problemas, articulando, quando possível, com outras áreas do saber, numa visão integradora que leve os alunos a mobilizar conhecimentos adquiridos anteriormente na disciplina de Filosofia e em outras disciplinas do seu percurso escolar</p>	<p>Questionador, conhecedor, informado, criativo, comunicativo, participativo, colaborador, responsável, autónomo, cuidador de si e do outro (A,B, C, D, E, F, G)</p>	<div>2 (Teste)</div> <div>10</div> <div>Fim do 3.º Período: 16 lições de 90m (32 de 45m)</div>

4. – Critérios de Avaliação

Domínios	Instrumentos ¹	Percentagem
APRENDIZAGENS E COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS = ACE	<ul style="list-style-type: none"> - Prova Escrita (Testes e Fichas de Controlo de Aprendizagens) - Prova Oral (<i>Chamadas</i>, apresentação de trabalhos e debates) - Trabalho Individual (e grupo) - Registo de Desempenho em Sala de Aula 	90%
APRENDIZAGENS E COMPETÊNCIAS TRANSVERSAIS = ACT (Domínio da Língua Materna) (Domínios de Autonomia Curricular) (Cidadania e Desenvolvimento)	<ul style="list-style-type: none"> - Prova Escrita (Testes e Fichas de Controlo de Aprendizagens) - Prova Oral (<i>Chamadas</i>, apresentação de trabalhos, debates) - Trabalho Individual (e grupo) - Registo de Desempenho em Sala de Aula - Relatório escrito (descrição e análise crítica de atividades letivas) 	
ATITUDES E VALORES = AV	<ul style="list-style-type: none"> - Registo de Desempenho em Sala de Aula - Registos de Observação do Cumprimento de Regras 	10%

¹ O número de instrumentos de avaliação a aplicar por turma/período letivo fica ao critério de cada docente.

4.1. OPERACIONALIZAÇÃO

- **Filosofia 10.º e 11.º:** (ACE + ACT = 90%) + (AV = 10%) = 100% (20 valores)
 (Provas Escritas = 50%) + (Restantes Instrumentos = 30%) + (Argumentação = 10%) + (DAC) + (Atitudes e Valores = 10%)

4.2. ASPETOS A AVALIAR NO ITEM ARGUMENTAÇÃO

Parâmetros	Sub-Parâmetros
Argumentação	<ul style="list-style-type: none"> - Distingue argumentos corretos de incorrectos - Identifica problemas/teorias/teses - Toma posição sobre problemas - Sustenta o que defende com bons argumentos. - Aceita discutir os seus argumentos.

4.3. ASPETOS A AVALIAR NO ITEM DAC

Parâmetros	Sub-Parâmetros
Domínio de Autonomia Curricular	<ul style="list-style-type: none"> - Pesquisa, seleciona e organiza informação - Revela conhecimento sobre o tema (projecto) - Estabelece objetivos e toma decisões para resolver problemas - Demonstra responsabilidade, autonomia e solidariedade - Avalia criticamente o trabalho.

4.4. ASPETOS A AVALIAR NO ITEM ATITUDES E VALORES²

Parâmetros	Sub-Parâmetros
Responsabilidade	<ul style="list-style-type: none"> - Apresenta o material necessário - Avalia criticamente o trabalho - Cumpre e respeita regras - Cumpre prazos estabelecidos - Participa em tomadas de decisão
Participação	<ul style="list-style-type: none"> - Apresenta autonomia e criatividade - É rigoroso na concretização das atividades - Procura soluções adequadas - Procura fontes de informação - Fundamenta as intervenções

Relações Interpessoais	<ul style="list-style-type: none"> - Cumpre e respeita orientações - Colabora com o grupo - Trabalha para um fim comum - Revela autodisciplina - Respeita os outros
-------------------------------	--

De acordo com o percurso escolar de cada aluno, os docentes poderão utilizar como factor de ponderação um valor até 0,2 pontos (final de cada período lectivo).

² Cada professor decide quais os sub-parâmetros a avaliar. Os alunos são informados do resultado dessa decisão.

5. CLASSIFICAÇÃO DE PROVAS DE AVALIAÇÃO E OUTROS TRABALHOS³

Descritores do nível de desempenho de alunos		Desempenho na comunicação em língua portuguesa ¹		
		3	2	1
Níveis	. Manifesta sistematicamente :			
	- As competências ao nível do saber.	20	18	
	- As competências ao nível do saber-fazer.	19		
	- As competências ao nível do saber-ser.			
	. Manifesta dominantemente :			
	- As competências ao nível do saber.	17	15	
	- As competências ao nível do saber-fazer.	16	14	
	- As competências ao nível do saber-ser.			
	. Manifesta regularmente :			
	- As competências ao nível do saber.	13	12	11
	- As competências ao nível do saber-fazer.			10
	- As competências ao nível do saber-ser.			
	. Manifesta raramente :			
	- As competências ao nível do saber.		9	7
	- As competências ao nível do saber-fazer.		8	5
	- As competências ao nível do saber-ser.			
	. Não manifesta:			
	- As competências ao nível do saber.			0
	- As competências ao nível do saber-fazer.			
	- As competências ao nível do saber-ser.			

Nível 1 - O discurso apresenta incorreções que comprometem parcialmente a sua clareza;

Nível 2 - O discurso apresenta incorreções que, contudo, não comprometem a sua clareza;

Nível 3 - O discurso é globalmente claro e correto, podendo apresentar falhas pontuais.

A) Competências ao nível do saber:

1. Encadeamento lógico: apresentação das ideias de forma articulada e sem contradição.
2. Unidade temática: relação da informação com o que e solicitado ou proposto.
3. Correção das afirmações: adequação das ideias apresentadas às questões colocadas, ao conteúdo dos textos, à análise ou avaliação de comportamentos e de teorias (sem deturpação dos contributos de diferentes autores) com recurso a vocabulário (terminologia) técnico específico.

B) Competências ao nível do saber-fazer:

1. Aquisição e desenvolvimento de hábitos de trabalho individual e em equipa.
2. Pesquisa de forma autónoma e utilização de critérios de qualidade na selecção da informação.
3. Mobilização de conhecimentos para fundamentar ideias e argumentar.
4. Expressão escrita e (ou) oral: produção escrita ou oral claras, devidamente estruturadas, sem erros de sintaxe; e, em contexto escrito, sem erros de pontuação e/ou de ortografia; ou, havendo incorreções pontuais, estas não levam à perda de rigor (e) ou inteligibilidade.
5. Utilização de novas tecnologias da informação: apoio nas novas tecnologias como meio de produção, veiculação ou recolha de informação (escrita, documental ou audiovisual).

C) Competências ao nível do saber-ser:

1. Iniciativa, empenho e responsabilidade nas tarefas e nas relações estabelecidas.
2. Criatividade e inovação no pensamento e no trabalho.
3. Descentração de si, capacidade de diálogo, de negociação e de cooperação com os outros.
4. Curiosidade intelectual, espírito crítico e de questionamento face à informação e às situações.
5. Flexibilidade e abertura à mudança.

⁽³⁾ Este método de classificar testes e trabalhos é apenas orientador/ilustrador, cabendo a cada docente gerir a forma como classifica este tipo de instrumentos de avaliação sendo que, os alunos de cada turma/disciplina serão informados da mesma pelo respetivo docente.

Agrupamento de Escolas n.º 2 de Serpa
Escola Secundária de Serpa

Psicologia B – 12.º Ano

Ano Escolar de 2019-2020

PERCURSOS DE APRENDIZAGEM

1. Preâmbulo

2. Calendarização

3. Planificação

4. Critérios de Avaliação

1. Preâmbulo

Texto 1

Quantas vezes já desejámos perceber porque é que aquela pessoa, que aparentemente conhecemos tão bem, reagiu de uma maneira tão inesperada? Ou, pelo contrário, voltou a incorrer no mesmo erro depois de já ter saboreado o seu amargo resultado vezes sem conta? Quantas outras vezes nos questionámos acerca de nós próprios, do porquê de nos sentirmos desta ou daquela forma ou de termos reagido assim e não “assado”? E a diferença intrigante na maneira como uma pessoa age quando está sozinha em comparação com as situações em que está com outras pessoas? Já para não entrar no campo das relações amorosas e familiares... quantas e quantas interrogações já tivemos no que toca às relações com os outros?

A Psicologia é uma ciência que tem como objetivo dar resposta a estas e muitas outras questões. De uma forma muito simplista, podemos definir a psicologia como a ciência que estuda o comportamento, procurando princípios gerais que o expliquem.

Metaforicamente, a psicologia é o tronco de uma árvore, relativamente jovem, mas com inúmeros ramos, cada um deles voltados para uma área específica. Assim, encontramos a psicologia clínica, a psicopatologia, a psicologia social, a neuropsicologia, a psicologia das organizações, a psicologia criminal, a psicologia educacional, a psicologia do ambiente, e outras tantas áreas ou “ramos”.

Para complicar ainda mais, cada um destes ramos, tem imensas “folhas”, isto é, dentro de cada área da psicologia existe uma multiplicidade de abordagens, teorias e investigações científicas.

Texto 2

Psicologia é a ciência que estuda o comportamento humano e seus processos mentais. Melhor dizendo, a Psicologia estuda o que motiva o comportamento humano – o que o sustenta, o que o finaliza e seus processos mentais, que passam pela sensação, emoção, percepção, aprendizagem, inteligência. A história da Psicologia, cuja etimologia deriva de Psique (alma) + Logos (razão ou conhecimento), se confunde com a Filosofia até meados do século XIX. Sócrates, Platão e Aristóteles deram o pontapé inicial na instigante investigação da alma humana:

Para Sócrates (469/399 a.C.) a principal característica do ser humano era a razão – aspeto que permitiria ao homem deixar de ser um animal irracional.

Platão (427/ 347 a.C.) – discípulo de Sócrates, conclui que o lugar da razão no corpo humano era a cabeça, representando fisicamente a psique, e a medula tinha como função a ligação entre mente e corpo.

Já Aristóteles (387/322 a.C.) – discípulo de Platão – entendia corpo e mente de forma integrada, e percebia a *psiqué* como o princípio ativo da vida.

Durante a era cristã – quando todo conhecimento era produzido e mantido a sete chaves pela Igreja, Santo Agostinho e São Tomás de Aquino partem dos posicionamentos de Platão e Aristóteles respetivamente.

Em 1649, René Descartes publica *Paixões da Alma*, reafirmando a separação entre corpo e mente. Pensamento que dominou o cenário científico até o século XX. Alguns pesquisadores alegam que essa hipótese assumida por Descartes foi um subterfúgio encontrado para continuar suas pesquisas, desenvolvidas a partir da dissecação de cadáveres, com o apoio da Igreja e protegido contra a Inquisição.

O facto é que no final do século XIX, os académicos da época resolvem distanciar a Psicologia da Filosofia e da Fisiologia, dando origem ao que se chamou de Psicologia Moderna. Os comportamentos observáveis passam a fazer parte da investigação científica em laboratórios com o objetivo de se controlar o comportamento humano. Nesse sentido, os teóricos objetivam suas ações na tentativa construir um corpo teórico consistente, buscando o reconhecimento, enfim, da Psicologia como ciência.

2. Calendarização Anual

UNIDADES-TEMAS	TEMPOS LETIVOS	PERÍODO LETIVO
<p>0. INTRODUÇÃO</p> <p>0. 1. Apresentação</p> <p>0. 2. Critérios de avaliação, formas de trabalho (e regras) em sala de aula.</p> <p>UNIDADE I – A ENTRADA NA VIDA</p> <p>1 – ANTES DE MIM</p> <p>1. 1 – Genética:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Mecanismos de Transmissão hereditária. Hereditariedade específica e individual. <p>1. 2 – Cérebro:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Neurónios. Sistema Nervoso. Cérebro Humano. <p>1. 3 – Cultura:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Noção de Cultura. Socialização. História Pessoal. Diversidade Humana. <p>2 - EU COM OS OUTROS</p> <p>2. 1. Relações Precoces:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Competências básicas do bebé. Competências da mãe. Vinculação. 	<p>54 (45 minutos)</p>	<p>1.º</p>
<p>2 - EU COM OS OUTROS</p> <p>2. 2. Relações Interpessoais:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Impressões. expectativas. Atitudes. Representações Sociais. <p>2. 3. Influência Social:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Normalização. Conformismo. Obediência. Inconformismo e Inovação. <p>2. 4. Processos de Relação entre os Indivíduos e os Grupos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Atração Interpessoal. Agressão. Intimidade. Estereótipos. Preconceitos. Discriminação. Conflito e cooperação. <p>2. 2. Relações Interpessoais:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Impressões. expectativas. Atitudes. Representações Sociais. <p>2. 3. Influência Social:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Normalização. Conformismo. Obediência. Inconformismo e Inovação. <p>2. 4. Processos de Relação entre os Indivíduos e os Grupos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Atração Interpessoal. Agressão. Intimidade. Estereótipos. Preconceitos. Discriminação. Conflito e cooperação. 	<p>23 (45 minutos)</p>	<p>2.º</p>

<p>UNIDADE I – A ENTRADA NA VIDA</p> <p>4 – EU</p> <p>4. 1. Mente:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Mente e Subjetividade. Mente e Corpo. <p>4. 2. Processos Cognitivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Percepção. Memória. Aprendizagem. <p>4. 3. Processos Emocionais:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Emoções. Emoções, Afetos e Sentimentos. Razão e Emoção. 	<p>23 (45 minutos)</p>	
<p>4 – EU</p> <p>4. 4. Processo Conativos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Desejo e Ação. Motivação. Intencionalidade. Tendência. <p>4. 5. Pensamento:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Pensamento e Ação. Pensamento, Imaginação e Criatividade. Auto-Organização. <p>4. 6. Identidade:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Construção da Identidade. Adolescência. Identidades. <p>UNIDADE II – A PROCURA DA MENTE</p> <p>5 - PROBLEMAS E CONCEITOS DA PSICOLOGIA</p> <p>5. 3. Conceito de Mente. Teorias</p> <p>6 - A PSICOLOGIA APLICADA</p> <p>6.1. Psicologia Aplicada:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Psicologia Educacional. Psicologia Clínica. Psicologia do Desporto. Psicologia do Trabalho e das Organizações. Psicologia Criminal. Psicologia de Orientação Escolar e Vocacional. <p>6. 2. Técnicos de Saúde Mental:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Neurologistas, Psiquiatras e Psicanalistas. Psicoterapeutas. <p>6. 3. Psicólogo como Promotor de Desenvolvimento:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Prevenção e Remediação. 	<p>26 (45 minutos)</p> <p>6 (45 minutos)</p>	<p>3.º</p>

3. Planificação

1.º Período

UNIDADE LETIVAS E TEMAS	OBJETIVOS GERAIS DE APRENDIZAGEM	COMPETÊNCIAS	TEMPOS
0. INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA PSICOLOGIA B 0. 1. Apresentação 0.2. Critérios de avaliação, formas de trabalho (e regras) em sala de aula.	. Fornecer aos alunos informações e ferramentas fundamentais para a sua introdução no trabalho a desenvolver ao longo do ano letivo e na forma como se vai processar a sua valiação.	A adquirir ao nível da: - Língua materna; - Autonomia (autoaprendizagem); - conceptualização e Problemáticação; - Interpretação, Análise e argumentação. A desenvolver ao nível ao nível do(a): - Trabalho em grupo; - Pesquisa autónoma e seleção de informação; - Comunicação de ideias (oral e escrita); - Utilização das TIC; - Iniciativa, empenhamento e responsabilidade; - Criatividade e inovação no pensamento; - Flexibilidade e abertura à mudança.	50
1 – ANTES DE MIM 1. 1 – Genética. Mecanismos de Transmissão hereditária. Hereditariedade específica e individual. 1. 2 – Cérebro. Neurónios. Sistema Nervoso. Cérebro Humano. 1. 2 – Cultura. Noção de Cultura. Socialização. História Pessoal. Diversidade Humana. 2 – EU COM OS OUTROS 2. 1. Relações Precoces. Competências básicas do bebé. Competências da mãe. Vinculação.	. Caracteriza os agentes responsáveis pela transmissão das características genéticas; . Explica as influências genéticas e epigenéticas no comportamento; . Analisa a relação entre a complexidade e inacabamento biológico do ser humano; . Caracteriza os elementos estruturais e funcionais básicos do sistema nervoso humano (e cérebro humano); . Analisa a relação entre o cérebro e a capacidade de adaptação e de autonomia do ser humano; . Descreve fatores fundamentais no processo de tornar-se humano; . Compreende a história pessoal como um contínuo de organização entre fatores internos e externos. . Caracterizar as relações precoces; . Explicar a estrutura da relação do bebé com a mãe; . Analisar o papel das relações precoces no tornar-se humano;		
A) APLICAÇÃO DE INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO			4
MÉTODOS-ESTRATÉGIAS		INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO	
. Trabalho em grupo (investigação, observação, exploração ou preparação de atividades) . Realização mensal de um Guião de Aprendizagem (construção de mapas conceptuais, relatórios, projetos de pesquisa, aplicação de questionários e organização de eventos...) . Apresentação de trabalhos e/ou relatórios (críticos) e debate.		. Fichas de controlo de aprendizagens . Guiões de aprendizagem . Exercícios de auto e heteroavaliação	
RECURSOS MATERIAIS		FONTES DE INFORMAÇÃO	
. Computadores portáteis . Centro de Inovação e Aprendizagem		. Bibliografia selecionada + Manuais de Psicologia . www, filmes, músicas, jornais e revistas	

3. Planificação - 2.º Período

UNIDADE LETIVAS E TEMAS	OBJETIVOS GERAIS DE APRENDIZAGEM	COMPETÊNCIAS	TEMPOS
2 – EU COM OS OUTROS 2. 2. Relações Interpessoais. Impressões. expectativas. Atitudes. Representações Sociais. 2. 3. Influência Social: - Normalização. Conformismo. Obediência. Inconformismo e Inovação. 2. 4. Processos de Relação entre Indivíduos e Grupos: - Atração Interpessoal. Agressão. Intimidade. Estereótipos. Preconceitos. Discriminação. Conflito e cooperação.	<ul style="list-style-type: none"> . Caracterizar as relações precoces; . Explicar a estrutura da relação do bebê com a mãe; . Analisar o papel das relações precoces no tornar-se humano; . Caracterizar processos fundamentais de cognição social; . Explicar processos de influência entre os indivíduos; . Analisar processos de relação entre os indivíduos e o grupo. . Problematisa a riqueza da diversidade humana. 	<p>A adquirir ao nível da:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Língua materna; - Autonomia (autoaprendizagem); - conceptualização e Problematização; - Interpretação, Análise e argumentação. 	<div>20</div> <div>4</div>
4 – EU 4. 1. Mente. Mente e Subjetividade. Mente e Corpo. 4. 2. Processos Cognitivos. Percepção. Memória. Aprendizagem. 4. 3. Processos Emocionais. Emoções. Emoções, Afetos e Sentimentos. Razão e Emoção. 4. 4. Processo Conativos. Desejo e Ação. Motivação. Intencionalidade. Tendência. 4. 5. Pensamento. Pensamento e Ação. Pensamento, Imaginação e Criatividade. Auto-Organização. 4. 6. Identidade. Construção da Identidade. Adolescência. Identidades.	<ul style="list-style-type: none"> . Caracterizar a mente como um conjunto integrado de processos cognitivos, emocionais e conativos; . Explicar o carácter específico dos processos cognitivos; . Explicar o carácter específico dos processos emocionais; 	<p>A desenvolver ao nível ao nível do(a):</p> <ul style="list-style-type: none"> - Trabalho em grupo; - Pesquisa autónoma e seleção de informação; - Comunicação de ideias (oral e escrita); - Utilização das TIC; - Iniciativa, empenhamento e responsabilidade; - Criatividade e inovação no pensamento; - Flexibilidade e abertura à mudança. 	20
A) APLICAÇÃO DE INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO			2
MÉTODOS-ESTRATÉGIAS		INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO	
<ul style="list-style-type: none"> . Trabalho em grupo (investigação, observação, exploração ou preparação de atividades) . Realização mensal de um Guião de Aprendizagem (construção de mapas conceptuais, relatórios, projetos de pesquisa, aplicação de questionários e organização de eventos...) . Apresentação de trabalhos e-ou relatórios (críticos) e debate. 		<ul style="list-style-type: none"> . Fichas de controlo de aprendizagens . Guiões de aprendizagem - Trabalhos . Exercícios de auto e heteroavaliação 	
RECURSOS MATERIAIS		FONTES DE INFORMAÇÃO	
<ul style="list-style-type: none"> . Computadores portáteis . Centro de Inovação e Aprendizagem . Testes Psicológicos 	<ul style="list-style-type: none"> . Artigos Científicos . Projetor de vídeo . Televisão e videogravador 	<ul style="list-style-type: none"> . Bibliografia selecionada . Manuais de Psicologia . www, filmes, músicas, jornais e revistas 	

3. Planificação

3.º Período

UNIDADE LETIVAS E TEMAS	OBJETIVOS GERAIS DE APRENDIZAGEM	COMPETÊNCIAS	TEMPOS
4. 4. Processo Conativos. Desejo e Ação. Motivação. Intencionalidade. Tendência. 4. 5. Pensamento. Pensamento e Ação. Pensamento, Imaginação e Criatividade. Auto-Organização. 4. 6. Identidade. Construção da Identidade. Adolescência. Identidades. 5 - PROBLEMAS E CONCEITOS DA PSICOLOGIA 5. 3. Conceito de Mente. Teorias	. Explicar o caráter específico dos processos conativos; . Identificar dimensões biológicas e sociais nestes processos; . Analisar o papel destes processos na vida quotidiana; . Analisar a mente como um sistema de construção do mundo; . Analisar a identidade como fator distintivo entre os seres humanos. . Caracterizar metodologias de investigação utilizadas na Psicologia. . Analisar as tendências da psicologia na atualidade.	A adquirir ao nível da: - Língua materna; - Autonomia (autoaprendizagem); - conceptualização e Problemática; - Interpretação, Análise e argumentação.	24
6 - A PSICOLOGIA APLICADA 6.1. Psicologia Aplicada: - Psicologia Educacional. Psicologia Clínica. Psicologia do Desporto. Psicologia do Trabalho e das Organizações. Psicologia Criminal. Psicologia de Orientação Escolar e Vocacional. 6. 2. Técnicos de Saúde Mental: - Neurologistas, Psiquiatras e Psicanalistas. Psicoterapeutas. 6. 3. Psicólogo como Promotor de Desenvolvimento: - Prevenção e Remediação. 7 - TRABALHO FINAL	. Caracterizar os principais níveis e áreas de trabalho da psicologia em Portugal; . Distinguir entre psicólogos clínicos, psiquiatras, psicanalistas e psicoterapeutas; . Analisar a intervenção do psicólogo como promotora de desenvolvimento e de autonomia. . Adquirir conhecimentos científicos nas diferentes áreas temáticas do programa; . Desenvolver competências de indagação científica: identificar necessidades, definir objetivos e escolher metodologias e técnicas; . Desenvolver competências de interpretação, compreensão e reflexão críticas; . Desenvolver e consolidar conhecimentos, metodologias e práticas de investigação; . Desenvolver competências pessoais e interpessoais.	A desenvolver ao nível ao nível do(a): - Trabalho em grupo; - Pesquisa autónoma e seleção de informação; - Comunicação de ideias (oral e escrita); - Utilização das TIC; - Iniciativa, empenhamento e responsabilidade; - Criatividade e inovação no pensamento; - Flexibilidade e abertura à mudança.	6
A) APLICAÇÃO DE INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO			2
MÉTODOS-ESTRATÉGIAS		INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO	
. Trabalho em grupo (investigação, observação, exploração ou preparação de atividades) . Realização mensal de um Guião de Aprendizagem (construção de mapas conceptuais, relatórios, projetos de pesquisa, aplicação de questionários e organização de eventos...) . Apresentação de trabalhos e/ou relatórios (críticos) e debate. - Recolha, análise, organização e apresentação de dados (resultados).		. Fichas de controlo de aprendizagens . Guiões de aprendizagem - Trabalhos . Exercícios de auto e heteroavaliação	
RECURSOS MATERIAIS		FONTES DE INFORMAÇÃO	
. Computadores portáteis . Centro de Inovação e Aprendizagem . Testes Psicológicos		. Artigos Científicos . Projetor de vídeo . Televisão e videogravador . Bibliografia selecionada . Manuais de Psicologia . www, filmes, músicas, jornais e revistas	

4. – Critérios de Avaliação

Domínios	Instrumentos ¹	Percentagem
APRENDIZAGENS E COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS = ACE	<ul style="list-style-type: none"> - Prova Escrita (Fichas de Controlo de Aprendizagens) - Prova Oral (<i>Chamadas</i>, apresentação de trabalhos e debates) - Trabalho Individual (e grupo) - Registo de Desempenho em Sala de Aula 	90%
APRENDIZAGENS E COMPETÊNCIAS TRANSVERSAIS = ACT (Domínio da Língua Materna)	<ul style="list-style-type: none"> - Prova Escrita (Fichas de Controlo de Aprendizagens) - Prova Oral (<i>Chamadas</i>, apresentação de trabalhos, debates) - Trabalho Individual (e grupo) - Registo de Desempenho em Sala de Aula 	
ATITUDES E VALORES = AV	<ul style="list-style-type: none"> - Registo de Desempenho em Sala de Aula - Registos de Observação do Cumprimento de Regras 	10%

¹ O número de instrumentos de avaliação a aplicar por turma/periodo letivo fica ao critério de cada docente.

4.1. OPERACIONALIZAÇÃO

- **Psicologia B 12.º:** (ACE + ACT = 90%) + (AV = 10%) = 100% (20 valores)
(Provas Escritas = 30%) + (Restantes Instrumentos = 30%) + (Argumentação = 30%) + (DAC) + (Atitudes e Valores = 10%)

4.2. ASPETOS A AVALIAR NO ITEM *TRABALHO EM SALA DE AULA*

Parâmetros	Sub-Parâmetros
Trabalho em sala de aula	<ul style="list-style-type: none"> - Selecciona informação - Organiza informação - Utiliza informação - Resolve tarefas corretamente - Participa no trabalho - Impele os colegas a trabalhar - É autónomo e responsável - Respeita os outros - Apresenta os materiais - Cumpre prazos e orientações

5.2. ASPETOS A AVALIAR NO ITEM *ARGUMENTAÇÃO*

Parâmetros	Sub-Parâmetros
Argumentação	<ul style="list-style-type: none"> - Distingue argumentos corretos de incorrectos - Identifica problemas/teorias/teses - Toma posição sobre problemas - Sustenta o que defende com bons argumentos. - Aceita discutir os seus argumentos.

5.3. ASPETOS A AVALIAR NO ITEM *ATITUDES E VALORES*²

Parâmetros	Sub-Parâmetros
Responsabilidade	<ul style="list-style-type: none"> - Apresenta o material necessário - Avalia criticamente o trabalho - Cumpre e respeita regras - Cumpre prazos estabelecidos - Participa em tomadas de decisão
Participação	<ul style="list-style-type: none"> - Apresenta autonomia e criatividade - É rigoroso na concretização das atividades - Procura soluções adequadas - Procura fontes de informação - Fundamenta as intervenções

Relações Interpessoais	<ul style="list-style-type: none"> - Cumpre e respeita orientações - Colabora com o grupo - Trabalha para um fim comum - Revela autodisciplina - Respeita os outros
-------------------------------	--

De acordo com o percurso escolar de cada aluno, os docentes poderão utilizar como factor de ponderação um valor até 0,2 pontos (final de cada período lectivo).

² Cada professor decide quais os sub-parâmetros a avaliar. Os alunos são informados do resultado dessa decisão.

6. - Classificação de provas de avaliação e outros trabalhos

Descritores do nível de desempenho de alunos		Desempenho na comunicação em língua portuguesa ¹		
		3	2	1
Níveis	. Manifesta sistematicamente :			
	- As competências ao nível do saber.	20	18	
	- As competências ao nível do saber-fazer.	19		
	- As competências ao nível do saber-ser.			
	. Manifesta dominantemente :			
	- As competências ao nível do saber.	17	15	
	- As competências ao nível do saber-fazer.	16	14	
	- As competências ao nível do saber-ser.			
	. Manifesta regularmente :			
	- As competências ao nível do saber.	13	12	11
	- As competências ao nível do saber-fazer.			10
	- As competências ao nível do saber-ser.			
	. Manifesta raramente :			
	- As competências ao nível do saber.		9	7
	- As competências ao nível do saber-fazer.		8	5
	- As competências ao nível do saber-ser.			
	. Não manifesta:			
	- As competências ao nível do saber.			0
	- As competências ao nível do saber-fazer.			
	- As competências ao nível do saber-ser.			

¹Nível 1 - Texto com incorreções nos planos da sintaxe, da pontuação ou da ortografia que afetam parcialmente a sua clareza;
¹Nível 2 - Texto com incorreções nos planos da sintaxe, da pontuação ou da ortografia que não afetam a sua clareza;
¹Nível 3 - Texto claro e correto nos planos da sintaxe, da pontuação e da ortografia

A) Competências ao nível do saber:

1. Encadeamento lógico: apresentação das ideias de forma articulada e sem contradição.
2. Unidade temática: relação da informação com o que é solicitado ou proposto.
3. Correção das afirmações: adequação das ideias apresentadas às questões colocadas, ao conteúdo dos textos, à análise ou avaliação de comportamentos e de teorias (sem deturpação dos contributos de diferentes autores) com recurso a vocabulário (terminologia) técnico específico.

B) Competências ao nível do saber-fazer:

1. Aquisição e desenvolvimento de hábitos de trabalho individual e em equipa.
2. Pesquisa de forma autónoma e utilização de critérios de qualidade na seleção da informação.
3. Mobilização de conhecimentos para fundamentar ideias e argumentar.
4. Expressão escrita e (ou) oral: produção escrita ou oral claras, devidamente estruturadas, sem erros de sintaxe; e, em contexto escrito, sem erros de pontuação e/ou de ortografia; ou, havendo incorreções pontuais, estas não levam à perda de rigor (e) ou inteligibilidade.
5. Utilização de novas tecnologias da informação: apoio nas novas tecnologias como meio de produção, veiculação ou recolha de informação (escrita, documental ou audiovisual).

C) Competências ao nível do saber-ser:

1. Iniciativa, empenho e responsabilidade nas tarefas e nas relações estabelecidas.
2. Criatividade e inovação no pensamento e no trabalho.
3. Descentração de si, capacidade de diálogo, de negociação e de cooperação com os outros.
4. Curiosidade intelectual, espírito crítico e de questionamento face à informação e às situações.
5. Flexibilidade e abertura à mudança.

		Parâmetros	Instrumentos e Técnicas		Contributos Perfil do Aluno	Ponderação ¹		Participação
						Parcial	Total	Projetos DAC
COMPETÊNCIAS	CONHECIMENTOS	- Apropriação de conhecimentos específicos - Compreensão e aplicação de conhecimentos - Compreensão e expressão oral e escrita	Escrita	Provas de Avaliação Escrita / Testes	A, B, C, D, I b, c	75% (ES) 60% (EB) (A) ²	80% (EB) 90% (ES)	5% ³
	CAPACIDADES	- Os que decorrem da avaliação contínua (participação nas atividades propostas, designadamente a análise de informação textual, gráfica, cartográfica, imagens; debates e trabalhos individuais ou em grupo e consequente exposição oral adequada e/ ou elaboração correcta de sínteses)	Oral/ Prática	Trabalhos Individuais e Trabalhos de Grupo	A, B, C, D, E, F, I a, b, c	10% (B1) ²		
				Participação na Sala de Aula		5%(ES) 10%(EB) (B2) ²		
	VALORES	Comportamento (relacionamento interpessoal, cooperação, mediação de conflitos, solidariedade)	Observação directa Registos do Professor	E, F a, d, e	5%(EB) 4%(ES) (C1) ²	20%(EB) 10%(ES)		
		Participação (interesse/ empenho; atenção/ concentração; autonomia na realização de tarefas; tipo de intervenções na aula; capacidade de iniciativa)		E, F b, c, d	10%(EB) 4%(ES) (C2) ²			
		Responsabilidade (assiduidade; pontualidade; realização de tarefas em tempo útil; posse e utilização adequada do material necessário)		E, F a, b, d, e	5%(EB) 2%(ES) (C3) ²			
AVALIAÇÃO					ÁREAS DE COMPETÊNCIA DO PERFIL DOS ALUNOS		VALORES	
¹ Em cada período a classificação será obtida pela aplicação dos factores de ponderação apresentados. Será sempre arredondada às unidades.					A - Linguagem e Textos B - Informação e Comunicação C - Raciocínio e Resolução de Problemas; D - Pensamento Crítico e Pensamento Criativo E - Relacionamento Interpessoal F - Desenvolvimento Pessoal e Autonomia G - Bem-estar, Saúde e Ambiente H - Sensibilidade Estética e Artística I - Saber Científico, Técnico e Tecnológico J - Consciência e Domínio do Corpo		Todas as crianças e Jovens devem ser encorajados, nas actividades escolares, a desenvolver a a pôr em prática valores: a - responsabilidade e integridade b - excelência e exigência c - curiosidade, reflexão e inovação d - cidadania e participação e - liberdade	
² Atendendo a que a avaliação é um processo contínuo, a avaliação do final de cada período (P) será obtida de acordo com as seguintes expressões: Ensino Secundário (ES): $P = A*75\% + B^1*10\% + B^2*5\% + C^1*4\% + C^2*4\% + C^3*2\%$ Ensino Básico (EB): $P = A*60\% + B^1*10\% + B^2*10\% + C^1*5\% + C^2*10\% + C^3*5\%$ em que A, B e C correspondem às médias dos resultados obtidos nos diferentes instrumentos de avaliação desde o início do ano lectivo até ao momento da avaliação. ³ A classificação a atribuir no final do ano lectivo pode incluir a participação do aluno em projectos de DAC. Caso o aluno participe nalgum projecto DAC, a Classificação Final (interna) será calculada da seguinte forma: CID= P*95% + Classificação Média DAC*5%								
Correspondência entre a Menção Qualitativa e a Menção Quantitativa (*)								
Ensino Básico	Insuficiente	Nível 1 e 2 (0% a 49%)	Suficiente	Nível 3 (50% a 69%)	Bom	Nível 4 (70% a 89%)	Muito Bom	Nível 5 (90% a 100%)
Ensino Secundário		0 a 9 valores		10 a 13 valores		14 a 17 valores		18 a 20 valores

Nota:

No final do período lectivo e de acordo com o percurso escolar de cada aluno, os docentes poderão utilizar um factor de ponderação, relativamente à notação que resulte da aplicação dos restantes critérios de avaliação, dentro de um limite máximo relativo de 5%/ 0,2 valores (\pm 0,2 valores).

Prevê-se a realização de um ou dois testes por período e um trabalho individual ou de grupo.

Nos testes de avaliação e trabalhos será avaliado a compreensão e expressão em língua portuguesa, atribuindo-se um peso de 10% nos testes e 15% nos trabalhos.

Participação na Sala de Aula (Capacidades) será avaliada com base na aquisição de aprendizagens e competências específicas de História, tendo em atenção as tarefas realizadas (trabalhos escritos e orais) e tendo por base a seguinte tabela:

Nível/ Classificação	Participação na sala de aula
1 0 a 5 valores	As tarefas realizadas (trabalhos escritos e orais) revelam muita fraca qualidade.
2 6 a 9 valores	As tarefas realizadas (trabalhos escritos e orais) revelam fraca qualidade.
3 10 a 13 valores	As tarefas realizadas (trabalhos escritos e orais) revelam alguma qualidade.
4 14 a 17 valores	As tarefas realizadas (trabalhos escritos e orais) revelam boa qualidade.
5 18 a 20 valores	As tarefas realizadas (trabalhos escritos e orais) revelam excelente qualidade.

A avaliação da componente **Valores** será efetuada na sala de aula de acordo com os parâmetros e níveis de avaliação (1 a 5; 1 a 20) que constam na seguinte tabela:

Nível/ Class	Comportamento			Participação		Responsabilidade
	Comportamento na sala de aula	Organização do material na aula	Relacionamen to interpessoal	Empenho/interesse	Autonomia/ iniciativa	
N 1 0 a 5 v	O aluno é chamado à atenção constantemente pelo seu mau comportamento e raramente executa as instruções e ordens recebidas	O aluno é muito desorganizado	O aluno raramente colabora com os colegas prejudicando quase sempre o ambiente de trabalho da turma	Revela quase sempre falta de empenho/interesse nas actividades da aula	Raramente tentou resolver autonomamente alguma actividade proposta	O aluno raramente comparece nas aulas e raramente é pontual; Raramente realiza as tarefas; Raramente se faz acompanhar/ utiliza o material
N 2 6 a 9 v	Frequentemente não acata e executa as instruções e ordens recebidas	O aluno é desorganizado	Tem alguns problemas de relacionamento com os colegas e prejudica algumas vezes o ambiente de trabalho da turma	O aluno revela frequentemente falta de interesse e empenho pelas actividades propostas na aula. Raramente Intervém.	Não tenta a maioria das vezes resolver de forma autónoma as actividades propostas na aula	O aluno tem uma assiduidade inferior a 50% e não é pontual;; Frequentemente não realiza as tarefas; Frequentemente não se faz acompanhar/ utiliza o material
N 3 10 a 14 v	Executa com frequência as ordens e instruções recebidas	O aluno revela alguma organização	Coopera normalmente com os colegas e procura manter um ambiente de trabalho razoável.	O aluno revela algum interesse e empenho pelos trabalhos propostos. Intervém apenas quando solicitado	Tenta resolver muitas vezes de forma autónoma as actividades propostas na aula auxiliando-se dos recursos propostos	O aluno Tem uma assiduidade entre 50 e 69% e por vezes não é pontual; Realiza as tarefas mas nem sempre em tempo útil; Por vezes não se faz acompanhar/ utiliza o material.
N 4 15 a 17 v	Adere e executa com muita frequência às tarefas e instruções recebidas	O aluno é organizado	Coopera eficientemente com os colegas e empenha-se em criar um bom ambiente de trabalho	O aluno é quase sempre interessado e empenhado na realização dos trabalhos propostos Intervém de forma útil e na sua vez	Resolve quase sempre de forma autónoma os problemas propostos auxiliando-se dos recursos propostos e outros	O aluno Tem uma assiduidade entre 70 e 89% e é pontual; Realiza as tarefas em tempo útil; Faz-se acompanhar/ utiliza o material
N 5 18 a 20 v	Adere e executa sempre as tarefas e instruções recebidas	O aluno é muito organizado	Mostra excelente colaboração com os colegas e empenha-se em criar um excelente ambiente de trabalho	Sempre muito empenhado e interessado na realização das actividades da aula	Resolve sempre de forma autónoma os problemas propostos auxiliando-se dos recursos propostos e outros	O aluno Tem uma assiduidade superior a 90% e é sempre pontual; Realiza sempre as tarefas em tempo útil; Faz-se sempre acompanhar/ utiliza o material

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS Nº 2 DE SERPA**DESCRIPTORIOS e CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO – CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO**

2019-2020

SABER SER (Domínio das atitudes)	
Respeito pelas regras da escola	
Cumprir sempre as instruções definidas pelos professores.	MB/5
Cumprir quase sempre as instruções definidas pelos professores.	B/4
Cumprir com regularidade as instruções definidas pelos professores.	S/3
Raramente cumprir as instruções definidas pelos professores.	I/2
Não observado	F/1
Pontualidade	
É sempre pontual.	MB/5
É quase sempre pontual.	B/4
É normalmente pontual.	S/3
Raramente é pontual.	I/2
Não observado	F/1
Responsabilidade	
Traz sempre o material necessário.	MB/5
Traz quase sempre o material necessário.	B/4
Traz com regularidade o material necessário.	S/3
Raramente traz o material necessário.	I/2
Não observado	F/1

[Escreva aqui]

SABER SABER (Domínio cognitivo) / SABER FAZER (Domínio Processual)	
CONHECIMENTOS	
Aplica com muita facilidade as aprendizagens adquiridas nas aulas.	MB/5
Aplica com facilidade as aprendizagens adquiridas nas aulas.	B/4
Aplica algumas das aprendizagens adquiridas nas aulas.	S/3
Não aplica as aprendizagens adquiridas nas aulas.	I/2
Não observado	F/1
PARTICIPAÇÃO ORAL	
Intervém ativamente, revela muito interesse e colabora sempre nas atividades com rigor, respeitando as opiniões alheias.	MB/5
Intervém regularmente por sua iniciativa e/ou quando solicitado, revela interesse pelas atividades e colabora em grande parte das mesmas com rigor respeitando as opiniões alheias.	B/4
Intervém pouco, mas revela algum interesse pelas atividades da aula, colaborando regularmente nas mesmas com algum rigor respeitando as opiniões alheias.	S/3
Não intervém, revela pouco interesse pelas atividades da aula e raramente colabora nelas ou colabora sem rigor ou desrespeitando as opiniões alheias.	I/2
Não observado	F/1
REFLEXÃO	
Emite sempre opinião fundamentada.	MB/5
Emite quase sempre opinião fundamentada.	B/4
Emite com regularidade opinião fundamentada.	S/3
Raramente emite opinião fundamentada.	I/2
Não observado	F/1

Mb=Muito Bom B=Bom S=Suficiente I=Insuficiente F=Fraco

A menção qualitativa ou nível a atribuir obtém-se a partir do cálculo da média.



DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS

CURSOS PROFISSIONAIS Ciclo de Formação 2017/2020

Cursos Profissionais de:

Técnico de Informática – Sistemas e de Animador Sociocultural (TIS-TAS)

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO ÁREA DE INTEGRAÇÃO

1- Quadro síntese

Aprendizagens e Competências (AC)	Testes de avaliação de conhecimentos		(1)	70%
	Trabalhos individuais e/ou de grupo			
	Atividades diversas (Relatórios, Textos sínteses, Comunicações orais, ...)			
Atitudes e Valores (AV)	Responsabilidade	- Pontualidade - Posse de material necessário para as aulas	10%	30%
	Participação	- Empenho / Interesse - Autonomia	10%	
	Relações Interpessoais	- Cooperação - Cumprimento de Instruções/Comportamento	10%	

(1) O número de instrumentos de avaliação a aplicar por módulo fica ao critério de cada docente, assim como o peso a atribuir a cada um deles.

Outubro de 2019



DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS

CURSOS PROFISSIONAIS

Ciclo de Formação 2017/2020

Cursos Profissionais de Animador Sociocultural

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

PSICOLOGIA E SOCIOLOGIA (2019/2020)

DOMÍNIOS	Aprendizagens e Competências 70%	Instrumentos de Avaliação		Fichas de avaliação escrita (*) 50%					
				Componente prática (**) 20%					
				- relatórios de actividade – 6,5%					
				- questionários rápidos – 6,5%					
				- trabalhos em grupo/individuais – 7%					
	Valores e Atitudes 30%	Parâmetros	Responsabilidade (10%)	Subparâmetros	Organização do caderno/dossiê/portefólio			Instrumento de Avaliação	Grelhas de Observação
					Cumprimento de obrigações:				
					· <i>pontualidade,</i>				
					· <i>posse de material necessário para as aulas,</i>				
					· <i>preservação, conservação e aseio das instalações e equipamentos,</i>				
				· <i>e demais obrigações previstas no RI.</i>					
		Participação (10%)		Intervenções pertinentes					
				Cumprimento de tarefas solicitadas					
		Relações Interpessoais (10%)		Respeito pelas normas de conduta					

Nota:

(*) Será elaborada uma ficha de avaliação por módulo. Caso se realize mais do que um teste por módulo, o primeiro será parcelar com um peso de 25% e o segundo global, com um peso de 35%.

(**) No caso da não realização de um destes parâmetros, o seu peso reverte em favor dos outros.

(***) A percentagem dos sub-parâmetros pode variar em função do módulo.

PLANIFICAÇÃO MODULAR

Curso/Turma: TAS

ANIMADOR SOCIOCULTURAL

Ano Letivo: 2019/2020

Ano: 3.º

Disciplina: Psicologia

Módulo N.º 7 - Construção do Futuro e Gestão de Carreira

Duração: 32 horas

Horas	Tempos de 45'	Tipologia e N.º de Aulas	Início	Fim
36	48	Teóricas e Práticas	19/09/2019	05/03/2020

Objetivos/Competências a Adquirir:

Objetivos:

- Caracterizar a teoria desenvolvimentista do espaço e curso de vida
- Identificar os diferentes estádios do desenvolvimento da carreira
- Caracterizar as principais tarefas de desenvolvimento associadas a cada estágio
- Reconhecer a importância do conceito de maturidade no âmbito das teorias desenvolvimentistas da carreira
- Explicar o papel da exploração no desenvolvimento vocacional e na tomada de decisão
- Identificar e relacionar os fatores individuais e institucionais que influenciam as escolhas vocacionais.

Competências:

- Situar o projeto vocacional e de carreira a partir da identificação das etapas do desenvolvimento vocacional e das principais tarefas que lhes estão associadas;
- Compreender os conceitos de estágio, tarefa e maturidade vocacional;
- Entender a exploração vocacional como processo capital ao desenvolvimento e gestão da carreira;
- Mobilizar recursos pessoais, grupais, familiares e institucionais na planificação de processos de transição;
- Perceber o efeito da globalização no mercado de trabalho e na estrutura das profissões;
- Distinguir mercado global de mercado local de emprego;
- Caracterizar as novas competências profissionais;
- Analisar o desempenho profissional em função de distintas dimensões (pessoal, social, profissional);
- Entender o curso e as competências desenvolvidas (processo de formação) como um ponto de partida essencial na estruturação das relações com o mercado de trabalho;
- Compreender o processo de transição escola- trabalho e identificar as componentes envolvidas;
- Distinguir transição previsível de transição imprevisível;
- Identificar os procedimentos facilitadores do processo de transição;
- Delimitar projeto relativamente a sonho ou utopia;
- Explicar a importância do projeto enquanto processo organizador do comportamento humano;

- Avaliar os projetos em função da sua extensão temporal e da sua densidade;
- Conceber o projeto de vida como uma construção permanente, em que se clarificam valores, interesses e aptidões, se explora o mundo, se mobilizam competências e antecipam e provocam situações.

Conteúdos:

1. Desenvolvimento Vocacional na Adolescência

1.1. Teoria do espaço e do curso de vida (Super et al., 1996)

- 1.1.1. O desenvolvimento vocacional como um processo que ocorre ao longo da vida
- 1.1.2. Estádios de desenvolvimento vocacional
- 1.1.3. Contextos em que ocorre o desenvolvimento vocacional e papéis associados
- 1.1.4. Interação dinâmica dos contextos
- 1.1.5. Tarefas de desenvolvimento vocacional
- 1.1.6. Exploração vocacional
- 1.1.7. Maturidade vocacional

1.2. Factores que influenciam as escolhas vocacionais

- 1.2.1. Individuais: características dos alunos (interesses, valores, aptidões, rendimento escolar)
- 1.2.2. Institucionais: escola, formação profissional, estruturas de apoio

2. O Mundo do Trabalho

2.1. Novas exigências, novas competências

- 2.1.1. A globalização e o seu impacto na organização do trabalho
- 2.1.2. A diversidade de estratégias de recrutamento
- 2.1.3. O mercado global e o mercado local de trabalho
- 2.1.4. A emergência de um conjunto de novas competências profissionais
- 2.1.5. As competências de empregabilidade: como promovê-las?
- 2.1.6. O desempenho profissional e a integração das dimensões pessoal, social e profissional do indivíduo

3. Transição Escola-Mundo do Trabalho

3.1. O processo de transição

- 3.1.1. Conceito e tipos de transição
- 3.1.2. Preparar a transição, considerando as barreiras e os factores facilitadores e de suporte: papel da família, dos amigos, dos professores e dos psicólogos
- 3.1.3. Especificidades da transição escola – mundo do trabalho: o papel do período de formação
- 3.1.4. Procedimentos facilitadores da transição: conhecimento do meio empresarial, exploração das ofertas de emprego, contato com profissionais, estágio, preparação para a entrevista, elaboração do *curriculum vitae* e da *carta de apresentação*

4. Projeto de Vida e de Carreira

4.1. O processo de planeamento, alternativas e consequências, no curto, médio e longo prazos

- 4.1.1. O curso e a formação adquirida como núcleo organizador do projeto de vida
- 4.1.2. O projeto de vida como integração dinâmica e assente na responsabilidade pessoal

Materiais/Recursos:

- Fotocópias
- Guiões de aprendizagem
- Formadores das outras componentes de formação do curso
- Instituições locais (economia social e outras)

Implementação do Módulo/Métodos e Estratégias

1. Dimensão teórica: aulas onde serão abordados os conceitos fundamentais de cada conteúdo
2. Dimensão prática: realização de guiões de aprendizagem (trabalho em grupo de pares)
3. Dimensão prática: atividades no exterior (instituições da economia social e outras)
4. Dimensão avaliativa: realização de uma ficha de controlo de aprendizagens (uma por cada guião).

Avaliação

Critérios de Avaliação

- **Atitudes e Valores (30%)**
 - Responsabilidade
 - Participação
 - Relações Interpessoais
- **Aprendizagem e Competências (70%)**
 - Testes
 - Aplicações de Conhecimentos em Sala de Aula
 - Trabalhos, Relatórios e Fichas

Instrumentos de Avaliação:

- Fichas de controlo de aprendizagem (testes)
- Guiões de aprendizagem (trabalhos)
- Grelhas de observação
- Grelhas de autoavaliação

Serpa, 9 de Setembro de 2019

O Professor: _____
(assinatura)